

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIÉLLE WARMLING

**PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC DOS ANOS DE 2005 A 2010 EM RELAÇÃO
À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E AO MERCADO DE TRABALHO**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

MARIÉLLE WARMLING

**PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC DOS ANOS DE 2005 A 2010 EM RELAÇÃO
À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no curso de Ciências Contábeis
da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a M^a Kátia Aurora Dalla
Líbera Soratto

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

MARIÉLLE WARMLING

**PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC DOS ANOS DE 2005 A 2010 EM RELAÇÃO
À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do grau de Bacharel no curso
de Ciências Contábeis da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC,
com Linha de pesquisa em Formação e
Exercício Profissional.

Criciúma, 05 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Kátia Aurora Dalla Libera Sorato – Orientadora

Prof. Esp. Dourival Giassi – Examinador 1

Prof. Esp. Edson Cichella – Examinador 2

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão, pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas. A vocês minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por estar sempre comigo em todos os momentos da minha vida, dando-me sabedoria para enfrentar as dificuldades e superar os desafios e por ter iluminado meu caminho ao longo desta jornada e em todas as minhas conquistas.

Aos meus pais, Maria e Amilcar, por todo amor e dedicação. Nunca serei capaz de retribuir todo esforço e empenho de vocês. Agradeço também ao meu irmão Thiago, por seu companheirismo e a apoio, e a todos os meus familiares que me incentivaram nesta conquista.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos que diretamente ou indiretamente contribuíram e se tornaram especiais, as amizades verdadeiras que tenho. Em especial Silvia, Samara e Zoraia. Obrigado por tudo. Com vocês dividi meus momentos de alegrias e incertezas. Saibam que poderão contar com minha amizade e gratidão por toda vida.

Minha orientadora, professora Kátia Aurora Dalla Líbera Soratto, por toda dedicação, atenção e disposição em me auxiliar na elaboração deste trabalho.

Aos professores do curso, que sempre se mostraram dispostos a contribuir com nosso aprendizado, sanando nossas dúvidas e colaborando diretamente com nosso crescimento profissional.

Enfim, a todos os que, direta ou indiretamente, colaboraram na realização desse trabalho.

“De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro.”

(Fernando Sabino)

RESUMO

WARMLING, Mariéle. **Percepção dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC dos anos de 2005 a 2010 em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho.** 2011. 61 p. Orientadora: Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

Em meio a um cenário econômico de constantes transformações, onde as organizações empresariais necessitam cada vez mais de profissionais capazes de lhes auxiliar na tomada de decisões e na busca pelos resultados desejados, o profissional contábil vem ganhando papel de destaque. Os contadores deixaram de ser vistos apenas como profissionais responsáveis pela escrituração e registro dos fatos ocorridos nas empresas, e estão passando a ter participação na gestão das organizações. Diante disso, torna-se necessário que estes profissionais estejam capacitados para atender as demandas impostas pelo mercado de trabalho. Neste cenário, os cursos de Ciências Contábeis, necessitam avaliar constantemente se a formação oferecida está adequada à realidade em que estão inseridos. O objetivo deste estudo consiste em investigar a percepção dos acadêmicos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC nos anos de 2005 a 2010, identificando se a formação acadêmica recebida está adequada às exigências do mercado de trabalho, e se as propostas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos representam as necessidades relativas ao exercício profissional. Desta forma, a pesquisa caracterizou-se como descritiva sendo que os procedimentos utilizados foram o bibliográfico e *survey*, com aplicação de questionário aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC dos anos de 2005 a 2010. As análises dos dados ocorreram de forma qualitativa e quantitativa. Com base nos dados coletados, foi possível identificar que 45% dos egressos optaram por cursar Ciências Contábeis por considerarem que a profissão possui um excelente mercado de trabalho. Identificou-se que a profissão contábil possui um alto grau de empregabilidade e que a maioria atua na área de formação. Os egressos sentem necessidade de constantemente atualizarem seus conhecimentos. Em relação à formação recebida no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, constatou-se que a proposta do curso de investir em diferenciais como forma de contribuir com o desenvolvimento profissional de seus acadêmicos apresenta resultados positivos tanto no que refere-se à capacitação de seus egressos, quanto em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC. No que tange à percepção dos egressos sobre o Curso de Ciências Contábeis da UNESC, identificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa apresenta-se satisfeito com a formação acadêmica recebida e o indicaria para outra pessoa.

Palavras-chave: egresso do curso de ciências contábeis, formação acadêmica, mercado de trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil	23
Figura 2: Competência: interação entre conhecimentos e habilidades.....	28
Quadro 1: Competências e Habilidades do Contador	29
Quadro 2: Visão Geral da Profissão Contábil	31
Gráfico 1: Ano e semestre em que o egresso se formou no curso de Ciências Contábeis da UNESC.....	39
Gráfico 2: Formação em outro Curso Superior.....	40
Gráfico 3: Tempo de atuação na área contábil.....	42
Gráfico 4: Áreas de especialização dos egressos	43
Gráfico 5: Situação do mercado de trabalho para os profissionais contábeis na visão dos egressos	43
Gráfico 6: Meios utilizados para atualização dos conhecimentos e habilidades necessários aos profissionais contábeis	45
Gráfico 7: Opinião dos egressos sobre a infraestrutura apresentada pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC durante sua graduação	46
Gráfico 8: Visão do egresso sobre a formação recebida no Curso de Ciências Contábeis da UNESC	47
Gráfico 9: Sentimento do egresso ao concluir o Curso de Ciências Contábeis da UNESC mediante os conhecimentos adquiridos.....	48
Gráfico 10: Contribuição das disciplinas de Estágio para a formação profissional do egresso	50
Gráfico 11: Contribuição das Atividades de Formação Complementar para o aprimoramento profissional	52
Gráfico 12: Avaliação de aspectos apresentados como diferenciais no PPC de Ciências Contábeis da UNESC	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Fatores que motivaram o ingresso no curso de Ciências Contábeis.....	39
Tabela 2: Área profissional de atuação do egresso	41
Tabela 3: Frequência com que os egressos buscam por conhecimentos além dos adquiridos durante a graduação.....	44
Tabela 4: Disciplinas de maior importância para o exercício da profissão contábil na visão dos egressos	46
Tabela 5: Fatores que dificultavam a aprendizagem do egresso durante a graduação	49
Tabela 6: Habilidades pessoais desenvolvidas por meio da disciplina de PIO - Processo Interdisciplinar Orientado.....	51
Tabela 7: Habilidades pessoais desenvolvidas por meio da elaboração do TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art – Artigo

N^o – Número

Res – Resolução

CES – Câmara de Educação Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

D.O.U – Diário Oficial da União

IES – Instituições de Ensino Superior

FUCRI – Fundação Educacional de Criciúma

MEC – Ministério da Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SC – Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema e Problema.....	12
1.2 Objetivos da Pesquisa	13
1.3 Justificativa.....	13
1.4 Metodologia	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Instituições de Ensino Superior.....	17
2.2 Processo de Ensino-Aprendizagem	19
2.3 O Professor no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	20
2.4 Breve Relato sobre a Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil.....	21
2.4.1 Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.....	24
2.4.2 Projeto Pedagógico de Curso com Ênfase em Ciências Contábeis	25
2.4.3 Habilidades e Competências Necessárias ao Contador	27
2.4.4 Mercado de Trabalho para o Profissional Contábil	30
2.4.5 Capacitação do Profissional Contábil	32
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
3.1 O Curso de Ciências Contábeis da UNESC	35
3.1.1 Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC - PPC...35	35
3.2 Os Egressos e o Curso de Ciências Contábeis da UNESC	38
3.2.1 Perfil dos Egressos	38
3.2.2 O Egresso do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e o Mercado de Trabalho.....	41
3.2.3 Percepção do Egresso em Relação ao Curso de Ciências Contábeis da UNESC.....	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE.....	62

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo aborda-se inicialmente o tema e o problema do estudo que consiste em uma pesquisa com egressos do curso de ciências contábeis e a sua percepção em relação à graduação. Em seguida, evidenciam-se o objetivo geral e os específicos, seguidos pela justificativa do trabalho, onde apresenta-se a relevância do estudo e por último a metodologia da pesquisa e a fundamentação teórica utilizada para sua elaboração que norteia a elaboração deste trabalho.

1.1 Tema e Problema

Diante de uma economia globalizada e de um cenário econômico cada vez mais competitivo, as organizações passaram a necessitar de profissionais capazes de contribuir com informações úteis à tomada de decisão. Neste contexto, os gestores perceberam a importância dos contadores como profissionais capazes de auxiliar diretamente na gestão das empresas. O papel dos contadores deixou de estar limitado apenas em realizar os registros e a escrituração das empresas e passou a ter como função participar do processo decisório.

As instituições de ensino superior possuem uma importante função neste cenário, tendo em vista que cabe a elas o papel de capacitar e formar profissionais para atuarem nas mais variadas áreas e de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. Assim, é durante a graduação que os acadêmicos são estimulados a se aproximar de conhecimentos técnicos, e desenvolver habilidades e atitudes necessárias ao exercício da profissão. Para isso, os cursos precisam estar atentos as transformações da sociedade e do mercado profissional, a fim de formar acadêmicos que atendam às exigências profissionais.

Para conseguir cumprir seu papel formador ante as exigências profissionais, cabe as instituições de ensino superior, por meio dos cursos de graduação, acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem, a fim de identificar o resultado do trabalho que desenvolvem e também como encontra-se o mercado de trabalho na área em que atuam.

Para realizarem tal avaliação, uma alternativa é desenvolver pesquisas com os egressos, no intuito de questioná-los sobre tais situações. Essa prática contribui para que os gestores dos cursos identifiquem se os profissionais que estão formados atendem as exigências do mercado de trabalho e refletem a proposta de perfil profissional definida pelo Curso.

Diante do exposto destaca-se o seguinte problema: qual a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNESC dos anos de 2005 a 2010 em relação à formação acadêmica recebida na graduação e ao mercado de trabalho?

1.2 Objetivos da Pesquisa

A pesquisa tem por objetivo geral identificar a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNESC graduados nos anos de 2005 a 2010 em relação a sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho.

Os objetivos específicos da pesquisa constituem-se em:

- apresentar o perfil dos bacharéis em ciências contábeis formados na UNESC nos anos de 2005 e 2010 conforme descrito no Projeto Pedagógico de Curso - PPC ;
- identificar a situação dos profissionais contábeis no mercado de trabalho;
- relatar a percepção dos egressos dos anos de 2005 a 2010 em relação a formação recebida no curso.

1.3 Justificativa

A valorização da classe contábil nos últimos anos refletiu uma maior procura por profissionais da área, haja vista a importância de seu trabalho para as organizações. Oliveira (2003, p. 2) afirma que, “a contabilidade chegou ao estágio de desenvolvimento atual buscando sempre satisfazer as necessidades de controle que as sociedades humanas têm em relação aos meios de subsistência.”

Neste sentido destaca-se o papel das instituições de ensino superior, como responsáveis por formar profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho e satisfazer as necessidades da sociedade. Sendo assim, os gestores dos cursos de ciências contábeis precisam ficar atentos as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho a fim de adequarem suas ações para atender o perfil profissional exigido pelo mercado.

Este perfil e as práticas de ensino-aprendizagem que serão adotadas para sua realização, encontram-se definidos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, elaborado por cada curso de graduação das instituições de ensino superior.

O curso de Ciências Contábeis da UNESC define em seu PPC as propostas e ações a serem aplicadas visando formar profissionais que atendam ao perfil de egresso definido. Ao concluir a graduação, o profissional formado na Instituição deve:

estar apto a propor soluções econômico-financeiras de gestão que atendam às demandas da sociedade e que auxiliem a responder aos desafios advindos das transformações tecnológicas, sociais e empresariais. Sendo assim, por meio de um arcabouço teórico-instrumental, o contador deve adaptar-se às mudanças e atuar de forma coerente, afeito à prática da investigação contábil e a produção de novos conhecimentos. (PPC, 2011).

Com isso, a elaboração deste estudo justifica-se, pois diante das informações coletadas, será possível comparar o cenário considerado ideal, definido no Projeto Pedagógico de Curso - PPC ao que foi diagnosticado por meio da pesquisa.

Em relação à contribuição prática, esta pesquisa possibilita a coordenação do Curso em estudo, verificar a percepção dos egressos pesquisados sobre o mercado de trabalho e sobre a formação acadêmica que receberam, a qual pode ser utilizada para adequações na estrutura disciplinar e curricular.

Acredita-se que os dados coletados contribuem com o Curso de Ciências Contábeis da UNESC e com cursos de outras instituições de ensino superior, pois demonstram como está o mercado de trabalho para o contador na visão dos pesquisados e também alguns aspectos que o ensino pode ser melhorado no curso em estudo. De maneira indireta, contribuirá com a sociedade, por meio de sugestões de melhorias no ensino superior, que se adotadas refletirão em melhores profissionais no mercado.

1.4 Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, utiliza-se de procedimentos metodológicos que servem de norte para realização deste estudo. Para Gil (1996, p. 43) “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Desta forma, quanto aos seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois segundo Barros (2000, p. 70) “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.”

A tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos classifica-se como bibliográfica e de levantamento ou *survey*. O primeiro procedimento realizou-se mediante a utilização de livros, artigos de revistas, dissertações, entre outros. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 68) “a pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados e o recurso é a consulta de documentos bibliográficos.”

Quanto ao levantamento ou *survey*, este foi realizado por meio da aplicação de questionários enviados via correio eletrônico aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC dos anos de 2005 a 2010 e que possuíam *e-mail* cadastrado junto à coordenação do curso.

Segundo Oliveira (2003, p. 71), “o questionário constitui-se de uma série ordenada de perguntas relacionadas a um tema central, que são respondidas sem a presença do entrevistador. É uma das formas mais utilizadas para obtenção de dados, por permitir mensuração mais exata.”

Para Cervo e Bervian (1996, p. 138) “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja.”

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. As pesquisas qualitativas, segundo Oliveira (1999, p. 117):

possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

O método quantitativo, “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, médias, desvio-padrão, às mais complexas.” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Os procedimentos e instrumentos metodológicos apresentados orientaram a pesquisa para que os objetivos propostos no trabalho fossem atingidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica do trabalho, abordando temas referentes ao papel das instituições de ensino superior na capacitação dos profissionais contábeis, a importância do projeto pedagógico de curso das instituições de ensino, e as habilidades e competências necessárias aos profissionais contábeis.

2.1 Instituições de Ensino Superior

O mercado de trabalho, mediante as constantes transformações que enfrenta, busca por profissionais capacitados e que atendam suas necessidades. Nesse contexto, percebe-se a importância do papel das Instituições de Ensino Superior, como responsáveis por fornecer aos seus acadêmicos os conhecimentos necessários ao exercício das mais diversas atividades profissionais.

Franco (1999, p. 89) complementa o exposto ao ressaltar que as instituições educacionais provêm educação nos diferentes níveis de ensino, sendo que seu “objetivo básico é o de prover informações aos estudantes de maneira adequada e desenvolver essa informação na forma de conhecimento básico, que eles poderão utilizar em sua carreira profissional.”

De acordo com Souza e Ortiz (2006, p. 122):

as instituições de ensino superior (IES) precisam estar atentas às necessidades de mudanças, e serem pró-ativas na adaptação dos componentes de suas estruturas educacionais, permitindo uma rápida resposta às demandas de mercado para a formação de profissionais competentes.

Ressaltando a necessidade dos profissionais se manterem em constante processo de aprendizagem e evolução, Hernandes *et al* (2006) afirmam que o conhecimento deve ser buscado constantemente pelos indivíduos, podendo ser encontrado nas instituições de ensino superior, sejam elas faculdades, centros universitários ou universidades, públicas e privadas.

De acordo com Rosella *et al* (2006) as instituições de ensino superior classificam-se segundo a legislação em vigor em universidades, as quais também

podem receber a tipificação de universidades especializadas; centros universitários, que também podem receber a tipificação de centros universitários especializados; faculdades integradas; faculdades; instituto superior ou escola superior; e centro de educação tecnológica.

As instituições de ensino superior, tendo em vista o papel que exercem durante a capacitação dos acadêmicos, precisam voltar seus trabalhos para atender às necessidades atuais:

em um ambiente de alterações constantes e rápidas, bem como de muitas evoluções tecnológicas, é grande o volume de variáveis que afetam as organizações, e que trazem como consequência, dificuldades para o processo de gestão. As instituições de ensino superior devem estar atentas a essas mudanças, a fim de bem atender as demandas da sociedade em que se inserem. (ROSELLA *et al*, 2006, p. 19).

Referindo-se as universidades, Rosella *et al* (2006, p. 17) as define como “instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, de formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão”, diferentemente de outras instituições de ensino superior que focam somente no ensino, deixando de lado a pesquisa e a extensão.

Além disso, para ser classificada como universidade, uma instituição de ensino superior precisa enquadrar-se dentro de normas definidas no Art. 52 da Lei nº 9394/1996, que de acordo com Rosella *et al* (2006, p. 17) são:

- apresentarem produção intelectual decorrente do estudo sistemático de temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional;
- possuírem um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- possuírem um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Para Marion (2001, p. 11) “a universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção de conhecimento, para a formação da competência humana.” Sendo assim, diante do importante papel que possuem, precisam estar atentas as necessidades apresentadas pela sociedade e pelo mercado de trabalho, e dirigir seus esforços a fim de atendê-las.

A maior preocupação das universidades deve estar voltada para a qualidade do ensino que oferecem, e para tanto, devem avaliar constantemente o grau de capacitação dos profissionais que estão formando. Rosella *et al* (2006, p. 38) afirmam que:

o ensino superior deve propiciar aos seus egressos uma visão ampla, globalizante e crítica da realidade. Algumas funções do ensino superior são: produção e disseminação do conhecimento e da cultura, incentivo e

desenvolvimento da investigação científica, educação dos novos indivíduos para a ciência e para a cultura, e o ensino de uma profissão.

Gil (2008) elucida que fatores como a carga horária destinada à disciplina; o ano ou semestre em que é ministrada; as disciplinas já cursadas pelo estudante, assim como as que são cursadas paralelamente; a qualidade dos recursos instrucionais; e o número de alunos em classe são variáveis que exercem influência direta sobre a qualidade do aprendizado.

Além de definir o padrão de qualidade de ensino que deseja seguir, a instituição de ensino superior deve considerar outro elemento importante no cenário da educação, que diz respeito ao seu papel social. Nesse contexto, Souza e Ortiz (2006, p. 132) ressaltam que “no processo pedagógico é necessário definir o papel da instituição de ensino superior no contexto social, juntamente com a determinação do tipo de profissional que se pretende formar.” Desse modo, Franco (1999, p. 90) defende que deve “haver um diálogo contínuo entre essas instituições e órgãos profissionais, pois estes recebem os estudantes destas instituições e convertem-nos em profissionais para o futuro.”

Portanto, a qualidade do ensino oferecida por uma instituição de ensino superior esta diretamente ligada ao nível de capacitação do seu egresso, pois este refletirá se as propostas pedagógicas adotadas contribuíram para formação de profissionais que atendam as exigências do mercado. Neste sentido destaca-se a importância do processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento.

2.2 Processo de Ensino-Aprendizagem

Para melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem é necessário primeiramente que se saiba qual o significado destas duas atividades separadamente. De acordo com Souza e Ortiz (2006, p. 133),

a aprendizagem é o processo de desenvolvimento do conhecimento, de como se aprende, e o processo de ensino é o conjunto de ações adotadas para se promover a aprendizagem. Um não existe sem o outro; a aprendizagem é o fim, o ensino é o meio. A conjunção desses fatores recebe o nome de processo de ensino-aprendizagem.

Teodoro *et al* (2003, p. 35) afirmam que ensinar e aprender são ações inerentes às experiências humanas. Ressaltam que “aprendemos quando

introduzimos alterações na nossa forma de pensar e de agir, e ensinamos quando partilhamos com o outro, ou em grupo, a nossa experiência e os saberes que vamos acumulando.”

Confirmando este pensamento, Souza e Ortiz (2006) acrescentam que o sucesso no processo de ensino aprendizagem esta relacionado à compreensão dos elementos que facilitam a absorção dos conteúdos pelos estudantes. Cabe ao professor a responsabilidade de escolher as melhores estratégias de ensino a serem aplicadas. Os autores recomendam o uso de estratégias de ensino diversificadas, que estimulem os alunos a desenvolver suas competências, e promovam a aprendizagem por meio do uso de tecnologias e pensamento autônomo.

Ainda referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem, Souza e Ortiz (2006, p. 133) afirmam que “cabe ao professor a tarefa de auxiliar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, e à instituição de ensino superior, a responsabilidade de preparar seus docentes para esse desafio.”

O processo de ensino-aprendizagem decorre das ações estruturadas e coordenadas no ambiente educacional. É a orquestração dos esforços da IES, das atividades desenvolvidas pelo corpo docente em consonância com o projeto pedagógico e, principalmente, da atuação do corpo discente no processo de geração do conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem é a educação em movimento. (SOUZA; ORTIZ, 2006, p. 133).

Sendo assim, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem interagir no intuito de que as metas propostas se concretizem. Suas diversas ações têm por objetivo promover a educação, sendo o professor o responsável por intermediar sua execução.

2.3 O Professor no Processo de Ensino-Aprendizagem

Diante das exigências referentes aos acadêmicos e às instituições de ensino, cabe ao professor um papel importante no que se refere à relação ensino-aprendizagem. Para Hernandez *et al* (2006, p. 82) o docente tem “a competência de levar os indivíduos a buscarem meios de adquirirem os conhecimentos necessários para o exercício de suas atividades profissionais.”

Marion (2001, p. 127) afirma que: “o método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância para o sucesso do

aluno.” Desta maneira, pode-se entender que, a metodologia adotada pelo professor interfere diretamente na qualidade do ensino recebido pelo aluno, sendo responsável por identificar as melhores práticas a serem adotadas e buscar a capacitação necessária para desempenhar sua função de forma mais adequada.

Gil (2008, p. 7) considera que:

o magistério é uma vocação, que a missão do professor é a de ensinar, que para isso é ele que se preparou e que, à medida que seja um especialista na matéria e que domine a “arte de ensinar”, ninguém melhor do que ele poderá contribuir para que, por meio de seu ensino, os alunos aprendam.

De acordo com Hernandez *et al* (2006) o professor necessita manter-se em processo de educação continuada e de desenvolvimento de suas competências. Cabe a ele avaliar os resultados obtidos durante a preparação e execução de suas aulas, voltando as estratégias de ensino e o conteúdo das disciplinas em benefício de seus alunos e estimulando neles a busca pelo aprendizado. O autor também afirma que um professor melhor preparado terá condições de ministrar aulas com conteúdos adequados e de maneira atrativa para os alunos.

Ao que se refere à relação professor/aluno observada dentro das instituições de ensino superior, Souza e Ortiz (2006, p. 133) destacam que cabe “ao professor a tarefa de auxiliar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, e à instituição de ensino superior, a responsabilidade de preparar seus docentes para o desafio.”

Percebe-se que o professor é o responsável por intermediar as relações de ensino-aprendizagem, pois por meio de seus conhecimentos e competências torna-se o elo de ligação entre o aluno e os conhecimentos necessários para a sua capacitação. Na área contábil, cabe ao professor acompanhar as necessidades demonstradas por meio da evolução do ensino da contabilidade e assim, dirigir suas ações para melhor capacitar os profissionais para atuar no mercado de trabalho.

2.4 Breve Relato sobre a Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil

Os primeiros registros referentes ao ensino da contabilidade no Brasil são do início do século XIX. De acordo Laffin (2005), inicialmente a contabilidade surgiu como uma disciplina para as aulas de comércio e só mais tarde tornou-se um curso específico.

O ensino da contabilidade no Brasil teve início no ano de 1808, devido à transferência da Família Real Portuguesa para o país. O início do século XIX caracterizava-se pela necessidade de mudar o ensino brasileiro que era fruto do período colonial. Surgia então, o ensino superior baseado em um modelo de natureza profissionalizante, elitista e que se realizava por meio de institutos isolados. (ROSELLA *et al*, 2006).

Somente no ano de 1856 é que ocorrem as primeiras manifestações propriamente ditas em relação à formação do profissional contábil. Neste ano foi “criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que já na década seguinte passou a oferecer a disciplina de Escrituração Mercantil.” (SCHIMDT, 2000, p. 276).

Posteriormente, no ano de 1902 com a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi criada em seu lugar a Academia de Comércio do Rio de Janeiro. A Academia é declarada então, instituição de utilidade pública, por meio do Decreto nº. 1.339, de 9 de janeiro de 1905. Seus diplomas passam a ter reconhecimento oficial e abranger dois níveis, uma vez que ela possuía dois cursos: um de formação geral (habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos na área da Fazenda) e outro de formação de nível superior (habilitava os candidatos à cargos de agentes-consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das companhias de seguros e chefes de contabilidade de bancos e das grandes empresas). (ROSELLA, 2006).

De acordo com Coelho (2004, p.58), no ano de 1931 “o governo provisório de Getúlio Vargas sancionou alguns decretos organizando o ensino secundário e as universidades brasileiras, ainda existentes.” No dia 30 de julho a profissão de contador é então regulamentada, por meio do Decreto nº 20.158. Inicialmente o curso de Contabilidade tinha duração de três anos e formava o chamado “perito contador”, e com a conclusão de dois anos de curso, concedia-se o título de guarda-livros. O autor ressalta que, somente no ano de 1945, por meio da Lei nº 7.988 o curso de contabilidade adquiriu status de nível superior, sendo instituído o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de 4 anos.

O ano de 1951 foi marcado por uma mudança no ensino superior da contabilidade. Segundo Rosella *et al* (2006, p. 30) neste ano, no dia 31 de julho, a Lei nº 1401, “desdobrou o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, criando os cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais, instituindo os diplomas de bacharel em Ciências Contábeis e bacharel em Ciências Atuariais.”

Pode-se observar que ocorreu uma grande evolução no ensino superior em contabilidade desde a criação das aulas de comércio até a instituição do curso superior em Ciências Contábeis. No ano de 1962, o Parecer do CFE (Conselho Federal de Educação) nº 397 estabeleceu novas mudanças para os Cursos de Ciências Contábeis. Estes passaram a ser divididos em ciclos de formação básica e ciclos de formação profissional. Já no ano seguinte, 1963, a Resolução CFE de 8 de fevereiro, fixou a duração mínima de quatro anos para os Cursos de Ciências Contábeis e ratificou o conteúdo definido no parecer CFE nº 397/1962. (ROSELLA, 2006).

A Figura 1 apresenta os marcos relativos à Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil, iniciando no século XIX, com as aulas de comércio até a década de 70 com a instituição da pós-graduação *stricto sensu*.

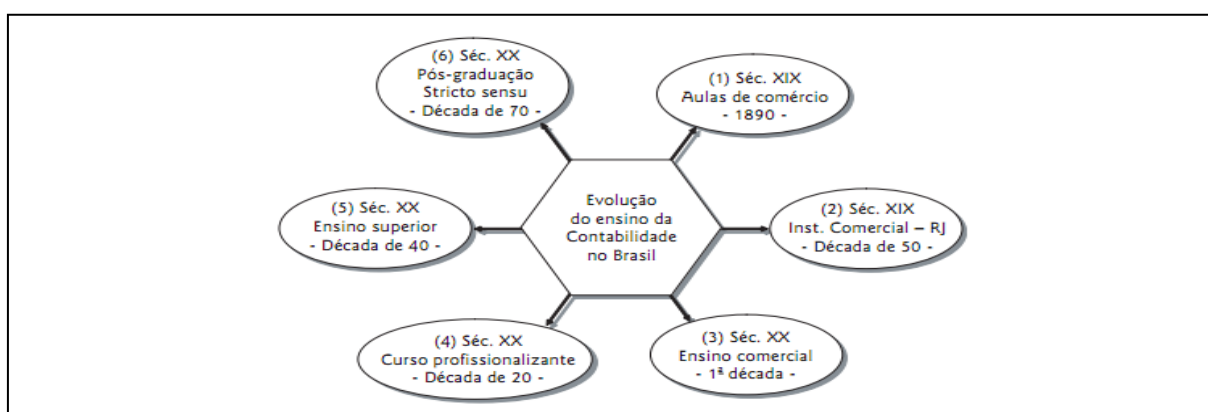


Figura 1: Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil

Fonte: Rosella *et al* (2006)

As décadas seguintes, de 1970 e 1980 não registraram alterações significativas no ensino da contabilidade, fato que só voltou a ocorrer no ano de 1992. Neste ano, os Cursos de Ciências Contábeis passaram a ter carga-horária com duração mínima de 2.700 horas-aula e foram fixados os conteúdos mínimos exigidos por meio da Resolução do CFE nº 3/1992. (ROSELLA *et al*, 2006).

Tal Resolução estabeleceu que as instituições de ensino superior deveriam elaborar os currículos para os cursos de Contabilidade com base no perfil profissional desejado para o formando. Além disso, abordou aspectos sobre a elaboração do currículo por disciplinas e outras atividades acadêmicas. (MARION, 2001).

Posteriormente, no ano de 2004, por meio da Resolução 10, de 16 de dezembro, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

A partir de então, as diretrizes curriculares passam a estabelecer as exigências referentes aos cursos de graduação em Ciências Contábeis, abordando as propostas curriculares para as Instituições de Ensino Superior.

2.4.1 Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

As diretrizes curriculares são orientações para instituições de ensino superior. Suas ações são flexíveis e devem observar as recomendações para que os cursos atendam as necessidades do mercado de trabalho e ampliem possibilidades de pesquisa. (SILVA, 2009).

O parecer nº 776 de 1997 do Conselho Nacional de Educação estabelece que as:

diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente, devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania. (PARECER 776/1997).

O planejamento curricular busca definir ações que irão contribuir para que sejam atingidos os objetivos propostos pelas instituições de ensino. Gil (2008, p. 98) salienta que as Diretrizes Curriculares garantem flexibilidade às Instituições de Ensino Superior na elaboração de seus currículos, podendo atender melhor as diferentes necessidades de suas clientelas e as peculiaridades de cada região.

A Resolução nº10 de 16 de dezembro de 2004 estabelece em seu Art. 5º, as diretrizes curriculares referentes aos cursos de graduação, bacharelado, em Ciências Contábeis. De acordo com ele, deverão ser contemplados nos projetos pedagógicos e na organização curricular conteúdos relacionados ao conhecimento

do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, que proporcionem a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com as exigências da Organização Mundial do Comércio e das organizações governamentais. O perfil definido para o formando deve atender aos seguintes campos de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. (RESOLUÇÃO 10/2004).

Deste modo, conclui-se que as diretrizes curriculares nacionais têm por finalidade estabelecer parâmetros obrigatórios aos cursos de graduação. Por meio da resolução nº 10/2004 são abordados os aspectos referentes ao currículo dos cursos de Ciências Contábeis, tais como, os componentes que o Projeto Pedagógico de Curso - PPC deve abranger referentes ao seu sistema de ensino, as formas de avaliação e ao perfil profissional desejado.

2.4.2 Projeto Pedagógico de Curso com Ênfase em Ciências Contábeis

Com o intuito de não apenas atender a uma exigência formal, mas sim de elaborar parâmetros que nortearão as suas práticas, a matriz curricular e as atividades que serão adotadas no dia a dia da graduação, elabora-se o projeto pedagógico.

Palma e Queiroz (2006) apontam que o projeto pedagógico reflete um compromisso firmado entre a instituição de ensino e a sociedade, e envolverá os agentes que participam do cenário educacional, servindo assim como um plano de ação e um documento de trabalho. Os autores também definem que o projeto pedagógico deverá “conter o currículo, as disciplinas e a especificação dos conteúdos a serem ministrados ao longo do curso.”

As diretrizes curriculares nacionais permitiram que as instituições de ensino superior pudessem ter maior liberdade e criatividade em relação à elaboração e aplicação dos projetos pedagógicos para os cursos que oferecem. Tal fato possibilita que estas instituições conduzam seus trabalhos de acordo com a realidade em que estão inseridas, por meio da capacitação e manutenção de seus egressos no mercado. (PALMA; QUEIROZ, 2006).

De acordo com o Art. 2º, § 1º, da Resolução nº 10/2004, no que se refere aos cursos de graduação em Ciências Contábeis, além da sua clara concepção, o Projeto Pedagógico deverá abranger:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

O projeto pedagógico para os cursos de graduação em Ciências Contábeis deve definir os elementos referentes à concepção do curso, abordando os aspectos relativos à sua operacionalização e sistemática de avaliação. Também deverá admitir, de acordo com a realidade da demanda da instituição e da sociedade em que está inserida, linhas específicas de formação nas diversas áreas da contabilidade. (PALMA; QUEIROZ, 2006).

O Art. 2º da Resolução nº 10/2004 define que as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer, para os cursos de Ciências Contábeis, os seguintes aspectos por meio do Projeto Pedagógico:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade - como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

O Projeto Pedagógico tem como finalidade representar as propostas do curso de graduação, no sentido de atender as necessidades percebidas pelo mercado de trabalho e sociedade em que está inserido. Necessita também, que seja colocado em prática de maneira eficiente, envolvendo todos os agentes que participam do processo educacional, para que assim atinja os objetivos propostos.

2.4.3 Habilidades e Competências Necessárias ao Contador

As instituições de ensino superior têm como objetivo habilitar adequadamente seus acadêmicos para a carreira profissional que desejam seguir. Franco (1999) afirma que isso exige constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos profissionais de cada área para atender a tais necessidades. Ao concluir sua graduação o bacharel deve estar preparado para enfrentar os desafios apresentados pelo mercado de trabalho e ser capaz de atender as novas demandas relativas à sua profissão.

De acordo com Hernandez *et al* (2006), diante das constantes mudanças relativas a profissão contábil, não é mais permitido pensar em uma formação apenas para o exercício profissional homogêneo durante o período de inserção e atuação do estudante no mercado de trabalho. O cenário atual deve permitir aos egressos desenvolver a capacidade de investigação, e a de “aprender a aprender”.

Vieira (2006, p. 79) afirma que “é fácil entender que as competências individuais são um processo de aprendizagem contínua que evolui, objetivando melhor desempenho, fundamentado em propósitos pessoais e/ou organizacionais de forma responsável.”

Neste sentido, Franco (1999, p. 89) comenta que, “o profissional adquire habilidades pelo uso de conhecimento e experiência durante seu treinamento. Ele precisa identificar essas habilidades que lhe serão necessárias no futuro.”

As competências profissionais são ampliadas por meio da interação das habilidades e dos conhecimentos pessoais. Pode-se perceber tal relação na Figura 2 que representa o desenvolvimento das competências por meio da junção destas duas condições.

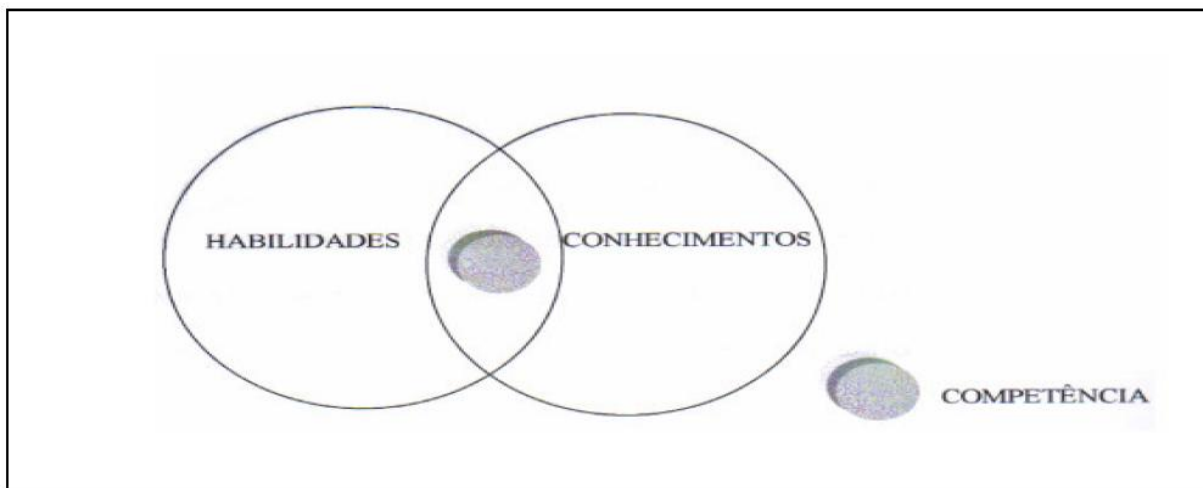


Figura 2: Competência: interação entre conhecimentos e habilidades

Fonte: Silva (2003)

Pode-se entender habilidade como a capacidade individual de realizar determinadas tarefas. Da união entre as habilidades e os conhecimentos pessoais resultam as competências, que caracterizam-se por serem as aptidões individuais.

No campo profissional, o desenvolvimento contínuo de competências e habilidades torna-se muito importante. Para isso, é necessário que o profissional descubra quais são suas habilidades e competências e as coloque em prática, observando as mudanças que acontecem na sua área de atuação.

Referindo-se às necessidades que tangem a profissão contábil, Franco (1999, p. 85) afirma que:

o crescimento da profissão no século passado indica que ela tem de acompanhar sempre as mudanças no ambiente, manter-se atualizada, em termos de conhecimentos e habilidades esperados do profissional, e aplicar as ferramentas baseadas nas técnicas mais recentes, em oportunidades mais adequadas.

Mas para que isso ocorra o autor acrescenta que os órgãos profissionais precisam identificar o conhecimento e as habilidades necessárias para um profissional completo e também comunicá-los adequadamente à sociedade. Além disso, ressalta que faz-se necessário informar as instituições educacionais a respeito por serem elas as primeiras a prover, por meio dos estudantes, os cursos profissionais. (FRANCO, 1999).

Palma e Queiroz (2006) defendem que, em relação à interferência das instituições de ensino superior no desenvolvimento das competências e habilidades, cabe aos cursos de graduação o papel de capacitar o formando. Tal papel deve permitir que, como contador, o egresso seja capaz de entender as questões

científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras nacionais e internacionais, nos diferentes modelos organizacionais, assegurando o pleno domínio de responsabilidades funcionais.

No Quadro 1 pode-se verificar as competências e habilidades necessárias ao profissional contábil:

Competências	Habilidades
Capacitação para empreender	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimento de si mesmo - aprender com a própria experiência - dedicação, motivação - espírito para inovar - análise de mercado - correr risco calculado - planejamento
Capacitação para gerenciar	<ul style="list-style-type: none"> - delegar - liderar - negociar - espírito para inovar - análise de mercado - correr risco calculado - planejamento
Capacitação estratégica	<ul style="list-style-type: none"> - identificar tendências - realizar alianças e parcerias - controlar e avaliar operações - estipular ações de longo prazo - procurar novos mercados

Quadro 1: Competências e Habilidades do Contador

Fonte: Adaptado de Hermenegildo (2002 *apud* VIEIRA, 2006).

As competências e habilidades apresentadas no Quadro 1 evidenciam o modelo de perfil profissional do contador esperado pelo mercado de trabalho, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de capacidades empreendedoras, gerenciais e estratégicas para competir profissionalmente em um cenário evolutivo.

De acordo com Sá (2001, p. 02):

o perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase toda sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos e

indicar caminhos para o uso racional da riqueza das cédulas sociais é a missão do profissional da atualidade.

Para tanto, Manhani e Fahl (2006) defendem que cabe aos profissionais ligados às áreas de ensino da contabilidade, questionar-se se os recém-formados possuem essas habilidades e competências e o que falta para atingi-las. Devem também, constantemente direcionar suas ações no sentido de preparar esse profissional, desenvolvendo essas habilidades no aluno ou fornecendo condições para seu aprimoramento, através de metodologia adequada e grade curricular compatível com a realidade do mercado.

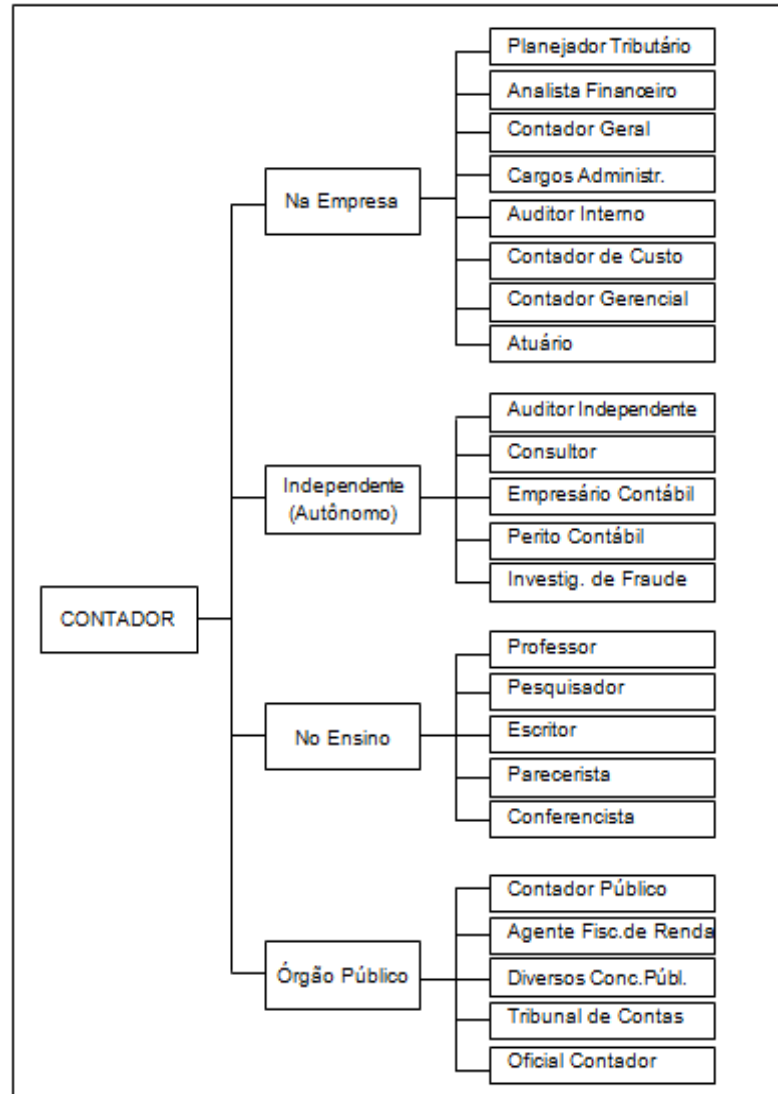
A necessidade de estar em constante processo de atualização e desenvolvimento de suas competências e habilidades é uma característica marcante no exercício da profissão contábil. Por meio da educação continuada o contador consegue acompanhar as novas exigências profissionais e capacitar-se para atuar de maneira competitiva no mercado de trabalho.

2.4.4 Mercado de Trabalho para o Profissional Contábil

A profissão contábil caracteriza-se por possuir um vasto campo de atuação. O contador pode trabalhar tanto no setor privado quanto no setor público, e o mercado de trabalho apresenta boas perspectivas para os profissionais bem preparados e atentos às novas necessidades. De acordo com a Resolução do CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

o contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

O Quadro 2 apresenta as áreas de atuação do profissional contábil:



Quadro 2: Visão Geral da Profissão Contábil

Fonte: Adaptado de Marion (2007, p. 47)

Dentre as inúmeras áreas de atuação do profissional contábil, destaca-se a possibilidade de prestar seus serviços tanto de forma independente como também atuar em organizações privadas e públicas como funcionário.

Atuando nas empresas privadas têm como principal função auxiliar os proprietários das organizações na tomada de decisão; prestar informações ao fisco e aos usuários externos da contabilidade. Martins *et al* (2009, p. 75) afirmam que “a contabilidade tem papel de destaque nas empresas, pois, ao tratar dos fatos patrimoniais, fornece informações relevantes para os gestores.”

De maneira independente o contador pode atuar como auditor, perito contábil, consultor, empresário contábil e investigador de fraudes. Destaca-se que de acordo com a Resolução do CFC nº 560/83 – Art. 3º, as perícias contábeis,

judiciais e extra-judiciais, assim como auditorias e outras atribuições são privativas aos contadores.

O profissional contábil pode também, atuar na área pública. Andrade (2002, p. 27) conceitua contabilidade pública como a ciência que registra, controla e estuda os atos e fatos administrativos e econômicos operados no patrimônio público de uma entidade, possibilitando a geração de informações, variações e resultados sobre a composição deste, auferidos por sua administração.

No ensino, Marion (2007) destaca que com o aumento da demanda por profissionais contábeis, torna-se necessário um maior número de docentes e pesquisadores, sendo que, este cenário representa um crescimento para esta área de atuação no mercado.

De acordo com Franco (1999, p. 85) “a profissão contábil tem crescido e se fortalecido e hoje a sociedade precisa da profissão para as suas necessidades normais de negócios.” Diante disso, o autor ressalta que as expectativas da sociedade crescem em relação à profissão contábil, por considerarem-na capaz de satisfazer as novas exigências técnicas, gerenciais e pessoais impostas pelo mercado. Tal situação possibilita que seu crescimento seja assegurado mediante a sua capacidade de atender as atuais expectativas e de se adaptar as diferentes realidades e situações.

Diante do cenário econômico atual, pode-se perceber um avanço no que diz respeito à valorização da profissão e à sua participação no mercado. Este cenário de crescimento relacionado à atuação dos profissionais contábeis, alerta para necessidade de uma boa graduação e de educação continuada, visando assim, atender a crescente demanda em relação a sua atividade.

2.4.5 Capacitação do Profissional Contábil

As exigências profissionais estão em constante processo de evolução, principalmente em função da globalização. Para Oliveira (2003, p. 31) “ela teve impacto nos negócios e na forma de realizá-los. Métodos mais modernos combinados com a informação têm feito o mundo transformar-se num único mercado, conectado diuturnamente.”

Diante das necessidades percebidas no mercado, observa-se a importância da capacitação para que as pessoas consigam acompanhar essas transformações. Desta forma, Souza e Ortiz (2006, p. 121) afirmam que “o mercado de trabalho torna-se altamente seletivo e dinâmico, exigindo das pessoas uma capacidade extrema de assimilar mudanças e adequar-se às novas realidades produtivas.”

Confirmando este diagnóstico, e referindo-se a área contábil, Oliveira (2003, p. 16) destaca que:

o mundo moderno necessita cada vez mais de controles e de informações amplas, completas e precisas sobre os meios de produção, empresas e capital, e a contabilidade é a ciência que possui todos os instrumentos e condições para atender a essas necessidades.

Franco (1999, p. 86) destaca que “as expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades.”

O nível de capacitação do profissional contábil é fator determinante diante do cenário de desenvolvimento econômico atual, de modo que ele reflete de maneira direta no momento em que as empresas selecionam seus colaboradores. Palma e Queiroz (2006) salientam que uma boa formação é fator decisivo para que os profissionais de Contabilidade possam identificar oportunidades e ameaças à sua empregabilidade, e pontos fortes e fracos em suas habilidades e competências, possibilitando que os profissionais adotem um posicionamento eficaz no mercado de trabalho. Neste contexto, a capacitação é fundamental, pois permitirá que os futuros e atuais contadores estejam preparados e atentos para enfrentar os desafios a eles apresentados.

Ou seja, diante dos frequentes avanços tecnológicos e profissionais, relacionados aos contadores, faz-se necessário que estes busquem pela qualidade de sua capacitação profissional. Para tanto, torna-se indispensável que tenham uma boa graduação e que permaneçam em constante processo de aperfeiçoamento, pois o mercado de trabalho seleciona os profissionais mais preparados e capazes para atender as novas exigências.

Cabe aos profissionais contábeis, a busca por aprendizado e aperfeiçoamento, pois as constantes mudanças na legislação pertinentes a sua atividade, aliado ao atual cenário de desenvolvimento econômico entre outros fatores estão exigindo cada vez mais que se mantenham atualizados.

Consequentemente, diante dos novos desafios profissionais, onde não é mais suficiente apenas a formação acadêmica para os profissionais contábeis, Rosella *et al* (2006, p. 34) afirmam que:

o crescimento do número de cursos de Ciências Contábeis, aliado ao aumento da demanda por profissionais de Contabilidade com melhor formação acadêmica, trouxe como uma consequência a maior demanda pela pós-graduação [...].

O profissional contábil passou a ser solicitado para exercer uma diversificada gama de atividades. Diante da expansão de sua área de atuação, percebeu-se a necessidade da constante atualização de seus conhecimentos. Neste sentido, o contador necessita buscar seu aperfeiçoamento por meio da educação continuada.

Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve doravante ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada. (FRANCO, 1999, p. 82).

Ao se referir à educação profissional continuada, Franco (1999, p. 91) ressalta que “a atualização de conhecimento garante que os antigos profissionais estejam capacitados a servir a sociedade com as mesmas habilidades e conhecimentos esperados dos atuais Contadores.”

Confirmando a exigência de constante atualização dos profissionais contábeis, Rosella *et al* (2006, p. 52) salientam que “a boa formação acadêmica e a educação continuada, cada vez mais, tornam-se elementos distintivos para o sucesso profissional”, e diante da velocidade dos avanços no mercado de trabalho a sua prática tornou-se fundamental.

A busca por contínua atualização na profissão contábil reflete uma necessidade imposta pelo mercado de trabalho e não apenas um diferencial competitivo que deve ser adotado pelos contadores que desejam fornecer os melhores serviços. Estes deverão ter consciência do valor da bagagem de conhecimento que possuem e cultivarem a importância da busca por aprimoramento.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se o resultado da pesquisa realizada por meio de questionários enviados via e-mail aos acadêmicos que se formaram no Curso de Ciências Contábeis da UNESC entre os anos de 2005 e 2010. Primeiramente descrevem-se informações sobre o Curso em estudo, destacando seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC, abordando as propostas do curso para formação dos profissionais contábeis. Em seguida, são apresentados os resultados da pesquisa de campo com os egressos do curso.

3.1 O Curso de Ciências Contábeis da UNESC

As atividades do curso de Ciências Contábeis da UNESC iniciaram na Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas pertencente à FUCRI, em 30 de junho de 1975, por meio do Decreto nº 75.920, de 30.06.1975, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial nº 198, de 03.03.1980, publicada no D.O.U. nº 42, em 03.03.1980. (PPC, 2011).

Surgiu visando atender a necessidade apresentada por gestores da região sul de Santa Catarina de profissionais qualificados para atuarem nas organizações, principalmente as empresariais. Desde que foi constituído se propõe a oferecer uma formação que capacite os egressos a atuarem nas áreas de contabilidade geral, de custos, tributária, gerencial, pública, entre outras. A missão definida pelo curso em seu PPC é de “formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social.” (PPC, 2011).

3.1.1 Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC - PPC

O PPC é um documento que apresenta o conjunto de intenções dos cursos. Por meio dele, é definido o perfil de egresso desejado, os objetivos do curso e as ações que serão realizadas para sua concretização. Trata-se de

uma proposta flexível, sujeita a inserções que permitam a sincronia com a realidade, tão importante para o estabelecimento de competências e habilidades necessárias aos graduandos e egressos do curso em relação ao mercado de trabalho e ao modo de vida. (PPC, 2011).

O PPC do Curso de Ciências Contábeis da UNESC foi elaborado após uma série de reuniões entre a coordenação, professores e alunos. Com base nas exigências profissionais relacionadas aos futuros contadores, o Curso de Ciências Contábeis da UNESC definiu seu objetivo geral como da seguinte forma: “viabilizar a formação de profissionais competentes, dinâmicos e empreendedores, como cidadãos participantes e responsáveis pela promoção do desenvolvimento econômico e social da região.” (PPC, 2011).

Os objetivos específicos apresentados pelo curso em seu Projeto Pedagógico de Curso (2011) são:

- viabilizar a formação de profissionais com raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza contábil;
- despertar a capacidade do estudante para a construção e reconstrução do conhecimento contábil em ambientes de constantes mudanças;
- facilitar a formação de profissionais com capacidade de comunicação e liderança, dotando-os de habilidades e atitudes para promover e realizar trabalho em equipe; e
- oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências, habilidades e conhecimentos técnico-científicos, nos níveis básicos e avançados, teóricos, práticos e complementares, necessários ao profissional Contábil.

Com base nas propostas curriculares do Curso, o perfil do profissional que a instituição deseja formar está direcionado para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso o acadêmico ao concluir sua graduação terá desenvolvido capacidade para:

- Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
- Capacidade de enfrentar desafios;
- Acompanhar e se adaptar a mudanças;
- Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
- Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
- Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil;

- Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão. (PPC, 2011).

Visando contribuir com a formação de profissionais contábeis que possuam as competências, habilidades e atitudes necessárias à profissão, o Curso de Ciências Contábeis da UNESC investe em diferenciais para capacitação de seus acadêmicos. Estes diferenciais têm por objetivo colaborar com a assimilação dos conhecimentos técnico-científicos por parte dos acadêmicos e encontram-se definidos em seu PPC conforme segue:

a) A Infraestrutura: é formada por um moderno Centro de Práticas Contábeis - CPC, composto por micro-computadores, impressoras e demais recursos tecnológicos. Neste espaço são disponibilizados softwares de contabilidade e de simulação empresarial. Por meio desses equipamentos e softwares são realizadas as aulas práticas vinculadas ao estágio supervisionado.

b) O Corpo Docente: é altamente qualificado composto por mestres, mestrands, especialistas, sendo estes, na sua maioria, profissionais que atuam como *controllers*, consultores, contadores da área pública e privada, empresários da área contábil e pesquisadores. Atualmente o curso possui 38 professores, os quais constantemente participam de congressos, convenções, seminários, encontros, fóruns, estudos e palestras.

c) As Práticas Pedagógicas: objetivam aprimorar as relações de ensino e aprendizagem. Dentre as práticas pedagógicas destacam-se o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e o Processo Interdisciplinar Orientado – PIO. Estas práticas propiciam aos alunos o desenvolvimento de competências técnicas e científicas.

d) O Estágio Curricular Supervisionado: possibilita a integração da teoria com a prática contábil. Possui duração de 300 horas distribuídas em quatro semestres letivos, sendo realizado da 5ª a 8ª fase, com plano próprio de estudos, sendo realizado no Centro de Práticas Contábeis. Seu regulamento está de acordo com a legislação em vigor e com as normas da Universidade e do Curso. Em relação ao estágio curricular não obrigatório, o estudante o realiza por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação. No entanto, deve estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso.

e) As Atividades de Formação Complementar: constituem-se em atividades externas que contribuem para o desenvolvimento das disciplinas curriculares. Estas tem por objetivo flexibilizar o currículo do Curso possibilitando aos acadêmicos a ampliação dos conteúdos definidos no ementário das disciplinas constantes da matriz curricular.

f) As Atividades Práticas Específicas – APE: visam consolidar e complementar os conteúdos das disciplinas curriculares que contemplem esta prática pedagógica em suas ementas. Esse processo ocorre por meio de atividades que serão realizadas extraclasse, atendendo os conteúdos e carga horária estabelecidos em regulamento específico [...]. (PPC, 2001).

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC também destaca em seu PPC que proporciona aos seus acadêmicos a oportunidade de participar de Viagens de Estudos com o objetivo de que estes, conheçam os modelos de gestão e as metodologias de trabalho voltados a área contábil, e destaca como diferenciais do curso:

A Integração entre Alunos e Professores: ocorre por meio de jogos esportivos, gincanas recreativas e a tradicional festa “Fechado para Balanço”; promovidos conjuntamente com o diretório acadêmico do Curso de Ciências Contábeis Luca Paccioli.

Os Recursos Tecnológicos: proporcionam a simulação de atividades de escrituração fiscal, patrimonial e contábil e contabilidade gerencial, com o objetivo de capacitação e compreensão das atividades técnicas. (PPC, 2011).

Por meio das atividades desenvolvidas o Curso procura capacitar seus discentes, a fim de que atendam as exigências da profissão contábil. De acordo com seu PPC, o curso investe em diferenciais com o objetivo de contribuir para formação de seus acadêmicos, objetivando que assim, possam atuar nas diversas áreas contábeis, tais como industrial, comercial e serviços, além de órgãos públicos e na docência.

3.2 Os Egressos e o Curso de Ciências Contábeis da UNESC

As informações apresentadas na sequência são resultado da pesquisa realizada com os egressos que se formaram no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, nos anos de 2005 a 2010. Os questionários, contendo questões abertas e fechadas, foram enviados aos 441 *e-mails* de egressos cadastrados na coordenação do curso. Destes, obteve-se resposta de 152 questionários, o que representa um percentual de 34% dos pesquisados.

O montante de respostas obtidas é o suficiente para realização do estudo, mas acredita-se que a dificuldade para obtenção das respostas seja resultante do fato de que muitos egressos não utilizam mais o mesmo *e-mail* da época em que estavam cursando a graduação.

3.2.1 Perfil dos Egressos

Os resultados da pesquisa indicaram que 52% dos respondentes são homens e 48% mulheres. As faixas etárias predominantes dos egressos

correspondem a: 37% entre 20 a 25 anos, 38% entre 26 a 30 anos, 15% de 31 a 35 anos, 7% de 36 a 40 anos e apenas 3 % com mais de 40 anos. Observa-se, assim, que a maioria dos egressos tem entre 20 e 30 anos, indicando com isso que iniciaram cedo o curso em questão.

O ano e semestre em que o egresso se formou no Curso de Ciências Contábeis da UNESC podem ser observados no Gráfico 1:

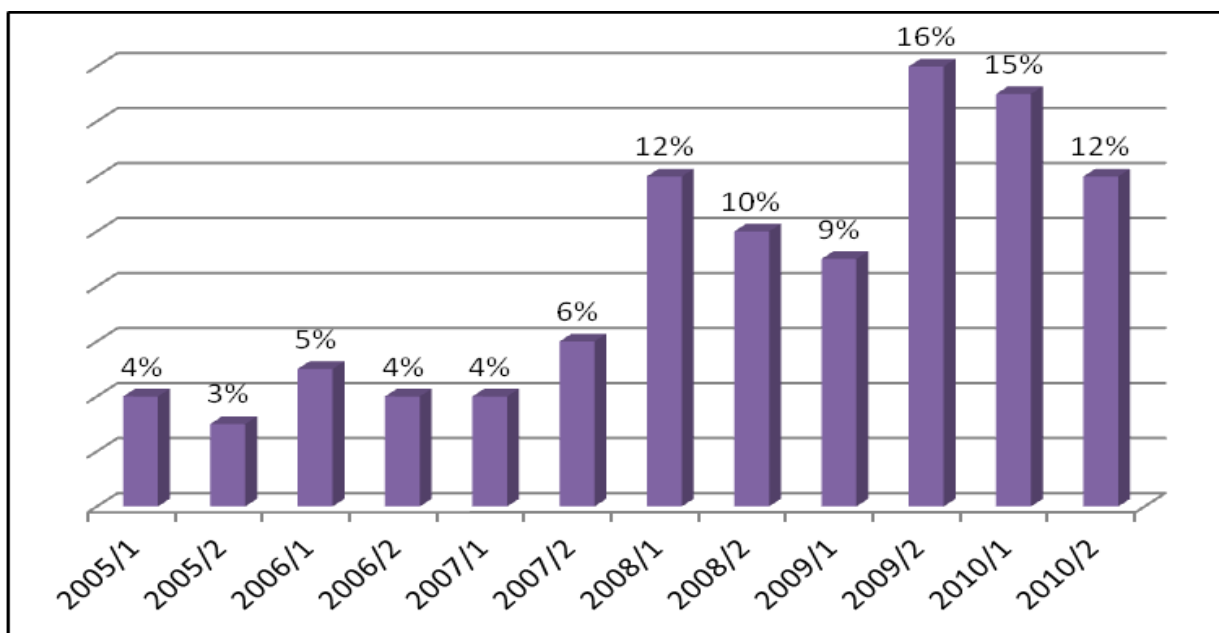


Gráfico 1: Ano e semestre em que o egresso se formou no curso de Ciências Contábeis da UNESC

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados sobre o ano e semestre em que se formaram no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, pode-se identificar que a maioria dos respondentes concluiu sua graduação nos últimos 3 anos.

Em seguida questionou-se qual motivo levou o egresso a optar por ingressar no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, conforme pode-se observar na Tabela 1:

Tabela 1: Fatores que motivaram o ingresso no curso de Ciências Contábeis

Fatores	Nº de egressos	Percentual (%)
Excelente mercado de trabalho	68	45
Realização pessoal	20	13
Prestar concurso público	6	4
Influência familiar	33	22
Estabilidade na profissão	13	8
Melhorar de função	8	5
Melhorar de renda	4	3
Total	152	100

Fonte: Elaborado pela autora

Como demonstrado na tabela, 45% dos respondentes escolheram o curso motivados pelo fato de considerarem que a profissão possui excelente mercado de trabalho. Tal opinião é destacada por diversos autores que defendem que o profissional contábil possui um vasto campo de atuação. Na sequência de fatores, destaca-se a influência familiar com 22% e a realização pessoal com 13% das respostas, respectivamente. O fator que apresentou menor percentual de respondentes foi: melhorar de renda. Isto demonstra que a questão financeira não é o principal motivo de escolha para os pesquisados quando optam por ingressar no Curso de Ciências Contábeis.

Os egressos também foram questionados se cursaram outro curso superior além da Graduação em Ciências Contábeis. Dos 152 respondentes, apenas 11%, ou seja, 16 egressos cursaram outro curso superior.

No Gráfico 2 apresentam-se as áreas de graduação cursadas por estes egressos:

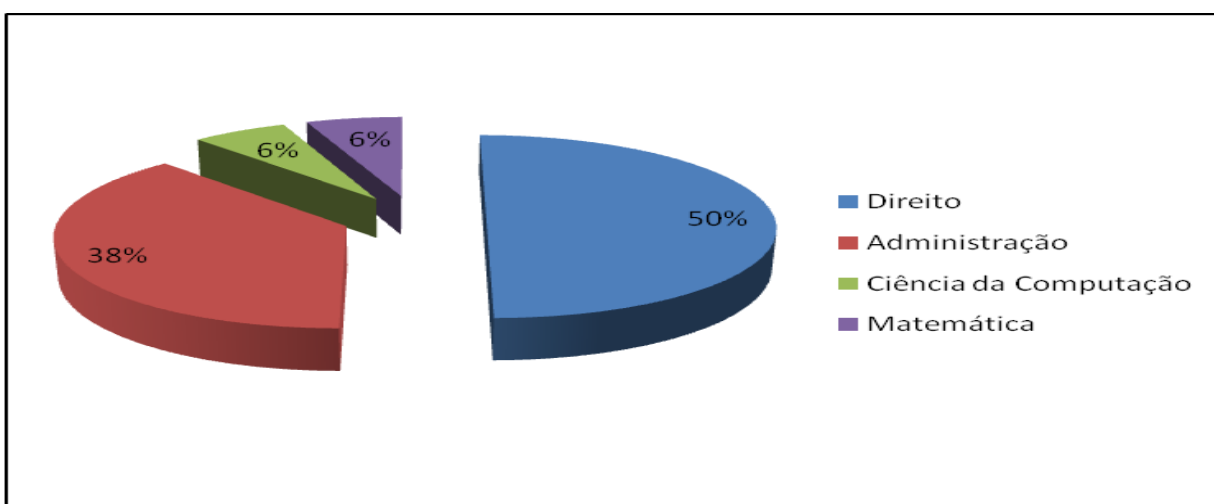


Gráfico 2: Formação em outro Curso Superior

Fonte: Elaborado pela autora

Dos 16 respondentes, 50% cursaram graduação em Direito, 38% em Administração, e 12% citaram outros cursos. Destaca-se que a maioria dos egressos, ou seja, 89% graduaram-se somente em Ciências Contábeis e não optaram por se formar em outro curso superior.

3.2.2 O Egresso do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e o Mercado de Trabalho

Os egressos também foram questionados sobre a área em que atuam no mercado de trabalho. O resultado de tal questionamento pode ser observado na Tabela 2:

Tabela 2: Área profissional de atuação do egresso

Área de atuação	Nº de egressos	Percentual (%)
Proprietário de uma empresa de serviços contábeis	9	6
Funcionário de uma empresa de serviços contábeis	49	32
Contador de uma empresa privada	31	20
Bancária	3	2
Administrativa/Financeira	24	16
Pública	3	2
Custos	5	3
Perícia	0	0
Ensino	0	0
Controladoria	12	8
Consultoria	3	2
Auditoria	1	1
Não trabalha	7	5
Outras	5	3
Total	152	100

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 2 demonstra que a maioria dos respondentes, ou seja, 32% atuam como funcionários de empresas de serviços contábeis. Em seguida, com 20% do total de respondentes, aparecem os que trabalham como contadores em empresas privadas, seguidos dos que atuam em áreas administrativas ou financeiras que representam 16% dos respondentes.

Outras áreas de atuação apresentaram pequena relevância no resultado da pesquisa como bancária, pública e consultoria com apenas 2% do resultado cada, e a área de custos que obteve somente 3% das respostas. Nenhum dos egressos que respondeu o questionário está atuando como perito ou na área de ensino.

Dos 152 egressos que responderam o questionário, apenas 7 não estão trabalhando, fato que indica o alto grau de empregabilidade dos profissionais contábeis. Os 3% restantes citou outras áreas de atuação, dentre os quais 3 estão trabalhando em empresas que desenvolvem sistemas contábeis, 1 atua na área comercial e 1 atua como empresário em outra área.

Neste contexto, no Gráfico 3 apresenta-se o tempo de atuação dos egressos na área contábil:

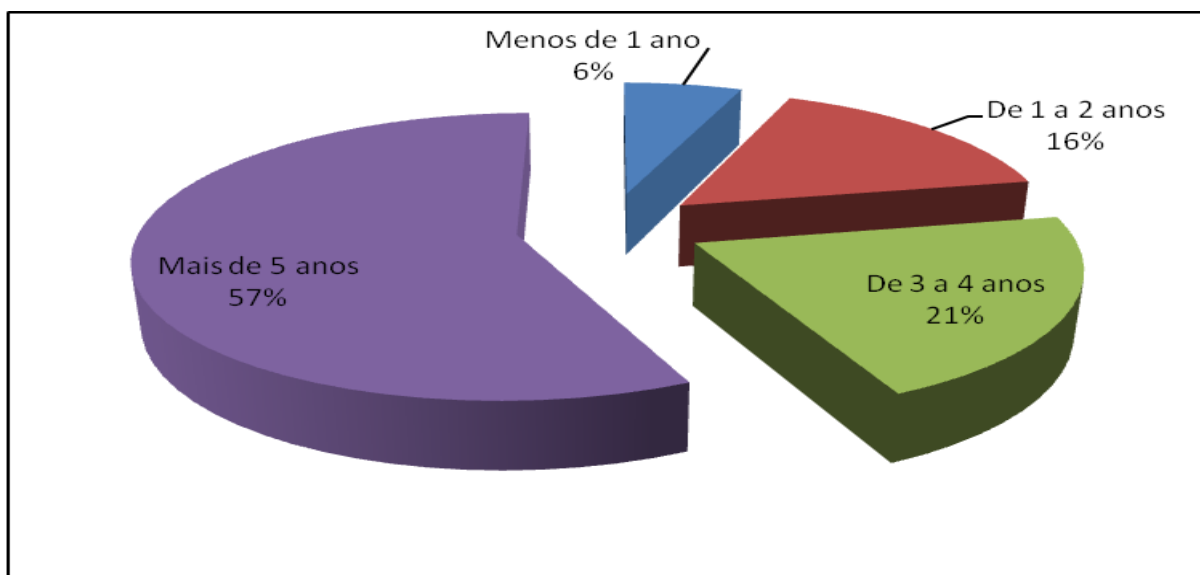


Gráfico 3: Tempo de atuação na área contábil

Fonte: Elaborado pela autora

Do total de egressos pesquisados e que estão trabalhando na área, 57% deles atuam a mais de 5 anos e 21% de 3 a 4 anos. O restante, 16% atua de 1 a 2 anos na área contábil, e apenas 6% ingressou a menos de 1 ano. Desta forma, identificou-se que o total de egressos que já atuam na área contábil entre 3 e mais de 5 anos é expressivo, representando 78% dos respondentes.

Posteriormente, perguntou-se aos egressos se a formação acadêmica contribuiu para o aumento da sua remuneração. Do total de respondentes, 84% assinalaram que sim, e apenas 16% relataram que não. Este dado indica que a conclusão da graduação em contabilidade contribuiu para que a maioria dos respondentes melhorasse sua renda.

Buscou-se identificar também se estes egressos estariam se especializando ou já haviam se especializado em alguma área contábil ou afim. Do total de egressos que participaram da pesquisa, 47% responderam que não e 53% deles afirmaram que já se especializaram ou estão se especializando. O Gráfico 4 apresenta as áreas de especialização procuradas pelos acadêmicos que se formaram no Curso de Ciências Contábeis da UNESC.

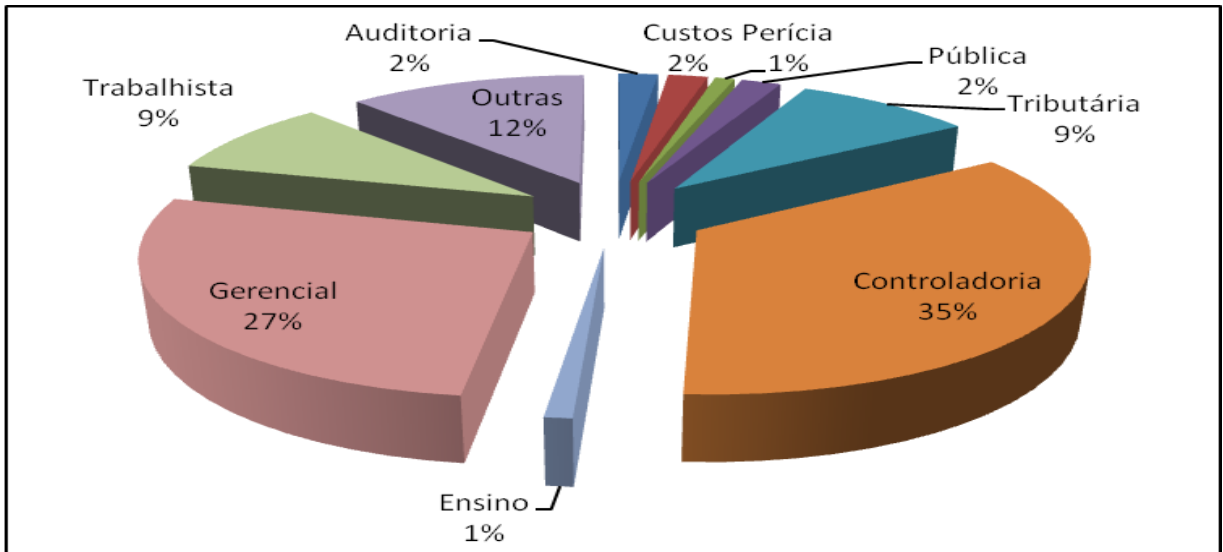


Gráfico 4: Áreas de especialização dos egressos

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre as áreas de especialização mais procuradas pelos egressos, 35% deles responderam que se especializaram ou estão se especializando em controladoria e 27% na área gerencial. As áreas trabalhista e tributária atingiram individualmente o percentual de 9%. Outros 12% dos entrevistados, indicaram outras áreas de especialização que foram: gestão financeira e gestão de pessoas.

Quando questionados sobre como avaliam o mercado de trabalho para a profissão contábil, a maioria dos respondentes indicou um cenário positivo para os profissionais. Tal fato é demonstrado por meio do Gráfico 5:

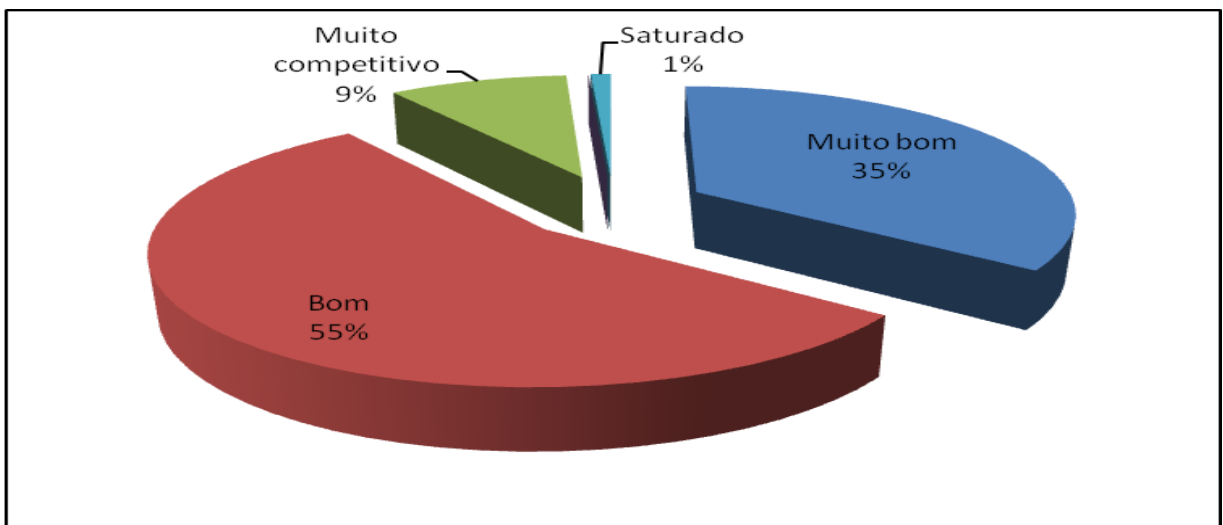


Gráfico 5: Situação do mercado de trabalho para os profissionais contábeis na visão dos egressos

Fonte: Elaborado pela autora

Para a maioria dos respondentes, ou seja, 55%, a carreira contábil apresenta um cenário bom, acessível aos profissionais da área. Em seguida, aparecem os que consideraram o mercado de trabalho para os contadores como muito bom com 35%. Para 9% dos egressos que responderam o questionário, o mercado de trabalho está muito competitivo e apenas 1% dos respondentes assinalou a opção saturado e sem espaço para novos profissionais.

Este gráfico demonstra o otimismo dos egressos em relação ao mercado de trabalho referente à profissão que escolheram. E, apesar do aumento da oferta de profissionais contábeis no mercado de trabalho, o cenário econômico atual indica boas perspectivas aos contadores.

Com a pesquisa buscou-se saber também, com que frequência os egressos atualizam seus conhecimentos a fim de manterem-se bem informados mediante as novas necessidades do mercado. Deste modo, apresenta-se a Tabela 3 com as respostas assinaladas.

Tabela 3: Frequência com que os egressos buscam por conhecimentos além dos adquiridos durante a graduação

Frequência	Nº de egressos	Percentual (%)
Constantemente	125	82
Sempre que possível	21	14
Raramente	2	1
As vezes (casos de necessidade específica)	4	3
Nunca	0	0
Total	152	100

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos egressos que participaram da pesquisa, ou seja, 82% responderam que como profissionais da área contábil buscam constantemente por conhecimentos além dos adquiridos durante a graduação. Outros 14% indicaram que sempre que podem procuram por novos conhecimentos e 3% responderam que o fazem somente nos casos de necessidade específica. Apenas 1% dos respondentes assinalou a opção raramente e nenhum dos egressos que respondeu o questionário indicou a opção nunca realizam atualizações.

Procurou-se saber quais os meios utilizados para realizarem a atualização dos conhecimentos e habilidades e o resultado obtido encontra-se descrito no Gráfico 6:

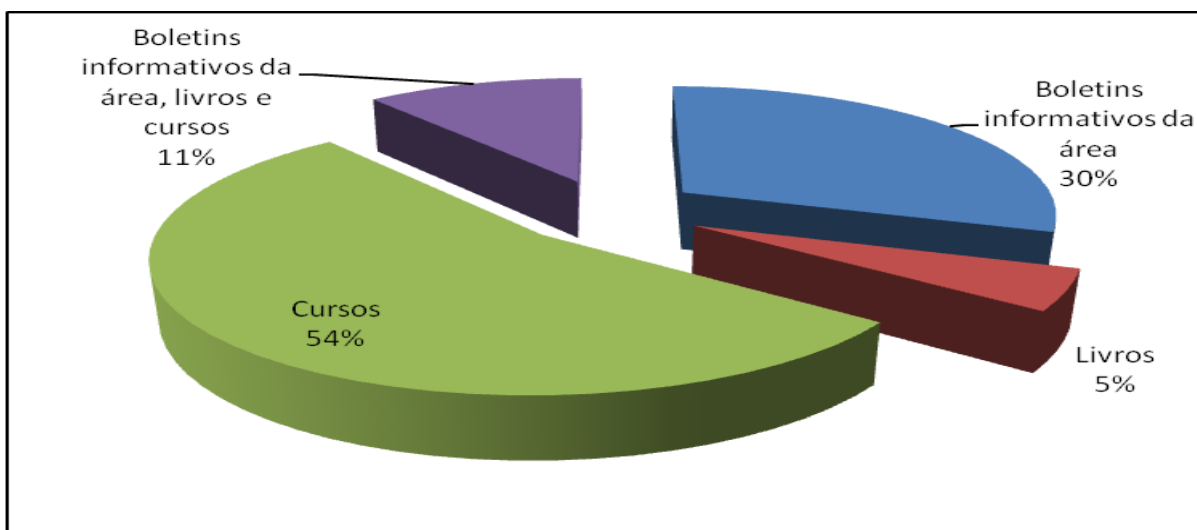


Gráfico 6: Meios utilizados para atualização dos conhecimentos e habilidades necessários aos profissionais contábeis

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o Gráfico 6, a maneira mais utilizada pelos egressos para atualizarem seus conhecimentos é a participação em cursos, indicada por 54% dos respondentes. Na sequência, assinalaram o uso de boletins informativos da área com 30% e livros com 5%. O restante dos respondentes, ou seja, 11%, indicaram que utilizam-se dos 3 meios: boletins informativos da área, livros e cursos para atualizarem seus conhecimentos e habilidades.

3.2.3 Percepção do Egresso em Relação ao Curso de Ciências Contábeis da UNESC

Por meio desta pesquisa, buscou-se identificar também qual opinião dos egressos em relação ao Curso de Ciências Contábeis da UNESC. Inicialmente, foi questionado se o egresso recomendaria o curso à outra pessoa. Dos 152 egressos que participaram da pesquisa, 93% deles, responderam que sim. Isto indica que a maioria dos pesquisados aprova o curso.

Buscou-se então identificar quais disciplinas possuem maior importância para o exercício da profissão contábil na opinião dos egressos.

Tabela 4: Disciplinas de maior importância para o exercício da profissão contábil na visão dos egressos

Disciplina	Nº de egressos	Percentual (%)
Contabilidade Gerencial	99	65
Contabilidade Financeira	90	59
Auditoria e Perícia	27	18
Custos	62	41
Contabilidade Tributária	104	68
Trabalhista e Previdenciária	53	35
Contabilidade Pública	12	8
Ética Profissional	45	30
Outras	2	1

Fonte: Elaborado pela autora

Essa questão permitiu aos egressos identificar uma ou mais disciplinas como de maior importância. Sendo assim, de acordo com o resultado apresentado na Tabela 4, dentre os 152 egressos que responderam a pesquisa, 104 consideram a disciplina de Contabilidade Tributária como a mais importante para o exercício da profissão contábil. Em ordem de relevância, aparece na sequência a disciplina de Contabilidade Gerencial, sendo assinalada por 99 dos 152 respondentes, e a disciplina de Contabilidade Financeira, assinalada por 90 egressos do curso.

De acordo com os egressos pesquisados, as disciplinas apontadas como de menor importância para a profissão contábil são aquelas voltadas para áreas específicas de atuação: Contabilidade Pública, Auditoria e Perícia. Estas foram assinaladas por apenas 12 e 27 egressos respectivamente, de um total de 152 respondentes.

Os egressos foram questionados sobre a infra-estrutura apresentada pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC e o resultado pode ser observado no Gráfico 7:

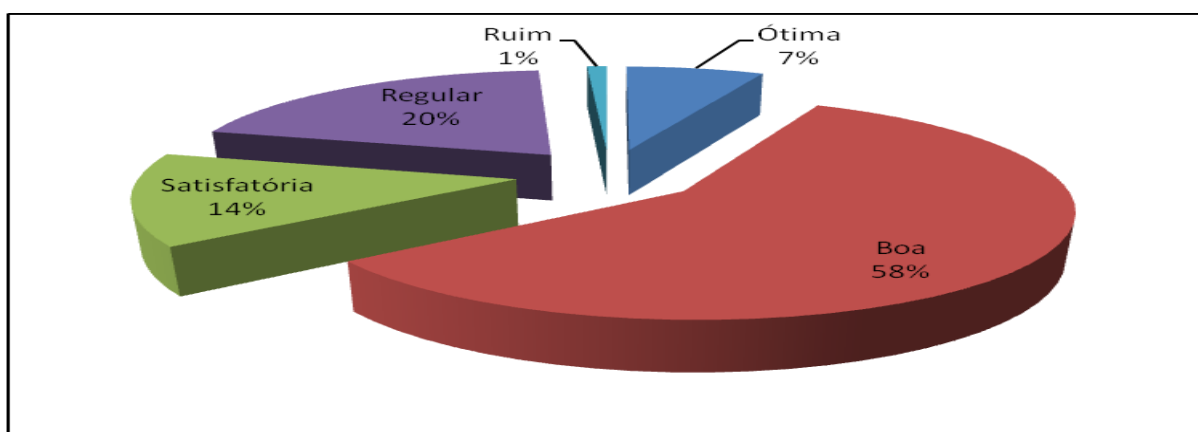


Gráfico 7: Opinião dos egressos sobre a infra-estrutura apresentada pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC durante sua graduação

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os pesquisados, 58% avaliaram como boa, 20% regular, 14% satisfatória, 7% ótima e apenas 1% considerou ruim. Conclui-se que a maioria dos acadêmicos que se formaram no Curso em estudo e participaram da pesquisa, estão satisfeitos com a infra-estrutura que lhes foi oferecida durante os anos que frequentaram a Instituição.

Com o objetivo de identificar a maneira como avaliam a graduação recebida no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, os egressos foram questionados sobre a formação recebida em relação às exigências percebidas no mercado de trabalho. O Gráfico 8 demonstra estes resultados:

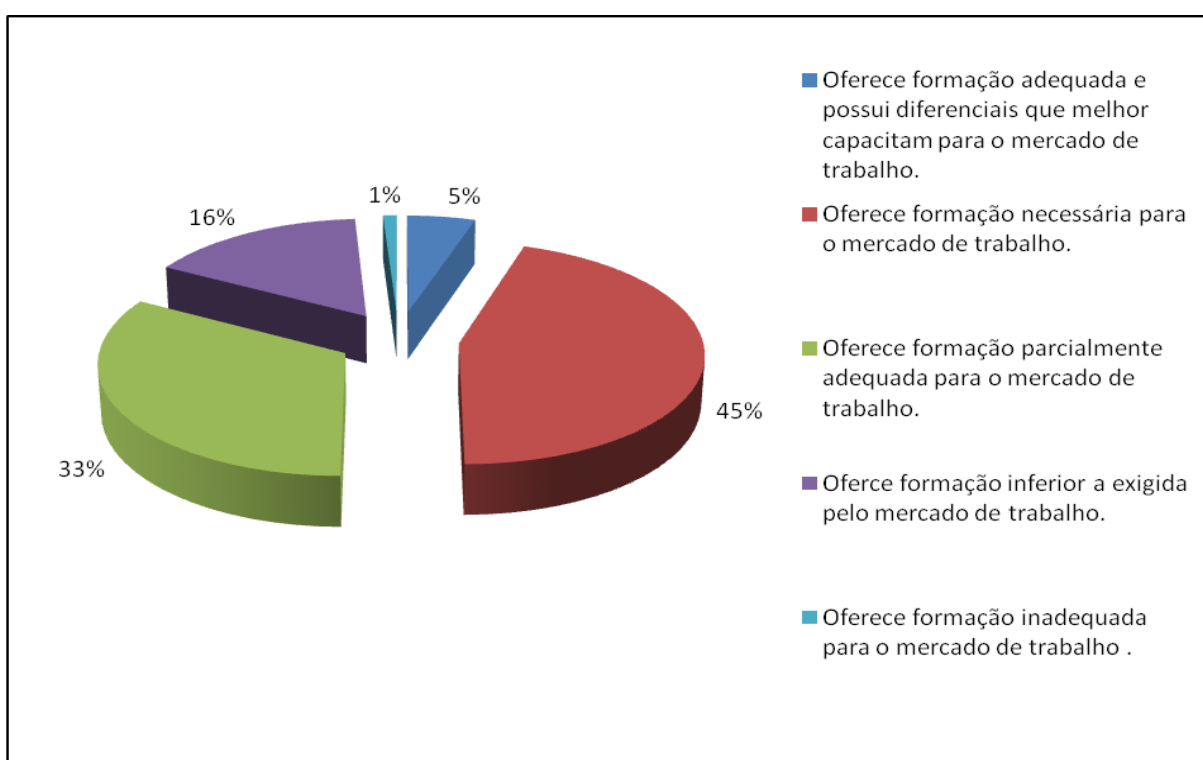


Gráfico 8: Visão do egresso sobre a formação recebida no Curso de Ciências Contábeis da UNESC

Fonte: Elaborado pela autora

Com base nas respostas apresentadas no Gráfico 8, percebe-se que 45% dos egressos consideram que o curso oferece a formação necessária para o mercado de trabalho. Para 33% dos respondentes, a formação recebida no curso foi parcialmente adequada às necessidades do mercado de trabalho e 16% deles consideram que a formação recebida foi inferior a exigida pelo mercado.

Os que consideram que o curso oferece formação adequada ao mercado de trabalho e possui diferenciais que melhor capacitam para a profissão representam 5% dos respondentes. Apenas 1% dos egressos que participaram da

pesquisa apontaram que a formação oferecida pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC é inadequada à realidade exigida pelo mercado de trabalho.

Destaca-se que a maioria dos respondentes está satisfeita com a formação recebida no Curso, e considera que este oferece os conhecimentos necessários para o egresso atuar no mercado de trabalho. No entanto, considera-se relevante o percentual de egressos que consideram que a formação é parcialmente adequada, devendo ser avaliada pela coordenação do Curso.

O Gráfico 9 demonstra como os egressos se sentiram ao concluir o Curso de Ciências Contábeis mediante a possibilidade de atuar sozinho no mercado de trabalho:

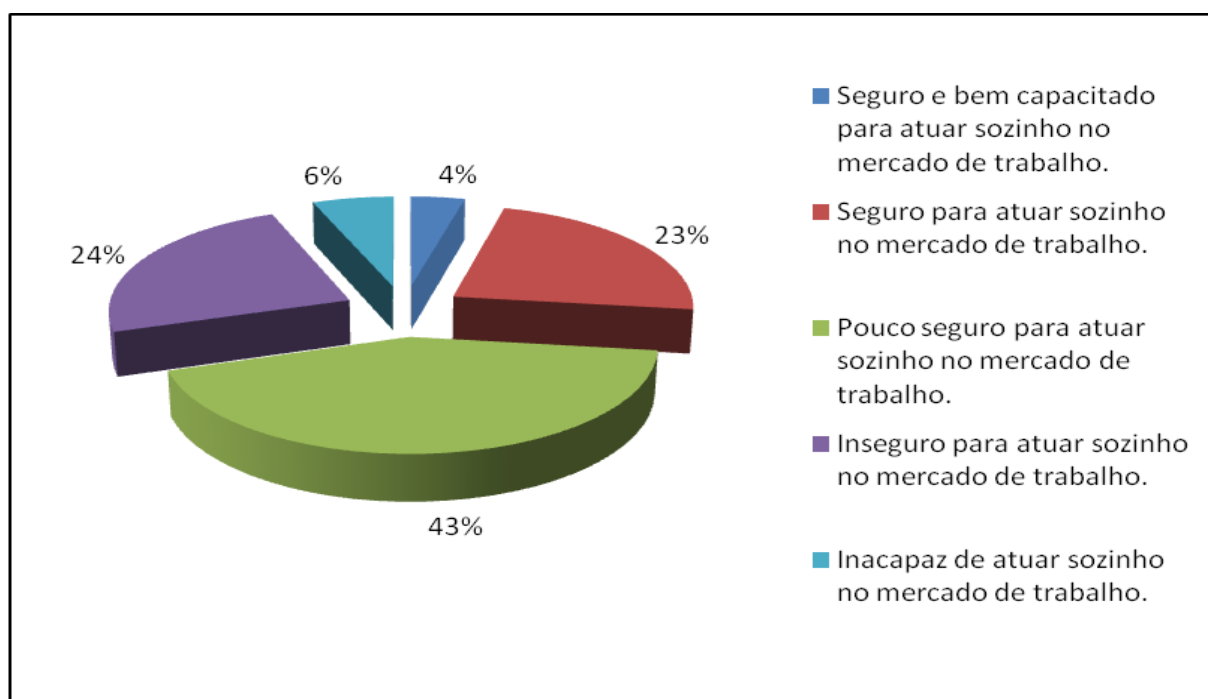


Gráfico 9: Sentimento do egresso ao concluir o Curso de Ciências Contábeis da UNESC mediante os conhecimentos adquiridos

Fonte: Elaborado pela autora

Dos respondentes, 43% identificaram que se sentiam pouco seguros. Os que afirmaram se sentir inseguros ou seguros representam respectivamente 24% e 23% dos 152 egressos que responderam a pesquisa. Os que responderam que se sentiram incapazes de atuar sozinho representam 6% dos egressos, e 4% deles afirmaram que se sentiram seguros e bem capacitados.

Este resultado demonstra que a maioria dos egressos concluiu o curso se sentindo pouco seguro ou inseguro mediante a possibilidade de atuar sozinho no mercado de trabalho. Dos 152 respondentes, apenas 35 egressos indicaram que se sentiram seguros para atuar sozinho no mercado de trabalho ao concluir o curso.

Este resultado também merece atenção da coordenação do curso no sentido de buscar identificar quais os motivos que levam a tal situação.

Quando questionados se trabalhavam na área contábil durante a graduação, 34% responderam que sim, durante todo o curso; 28% trabalharam na área durante maior parte do curso e 18% trabalharam durante menor parte do curso. O restante, 20% dos egressos, não trabalhava na área contábil durante a graduação.

Questionou-se aos egressos que responderam que não atuavam na área durante a graduação, se este fato dificultou a assimilação dos conteúdos apresentados nas aulas. De acordo com 73% deles, atrapalhava o entendimento dos conteúdos, pois não conseguiam relacionar a teoria estudada em sala de aula à prática profissional. Isto indica que, para os acadêmicos que não atuavam na área durante a graduação, o entendimento de alguns conteúdos tornou-se mais complexo devido à falta de experiência profissional.

A pesquisa também buscou identificar os fatores que dificultaram a aprendizagem dos egressos durante a graduação no curso. O resultado deste questionamento pode ser observado na Tabela 5:

Tabela 5: Fatores que dificultavam a aprendizagem do egresso durante a graduação

Fatores	Nº de egressos	Percentual (%)
Falta de experiência profissional	43	28%
Falta de conhecimentos teóricos	12	8%
Falta de conhecimentos técnicos	20	13%
Relacionar a teoria com a prática	65	43%
Carência na qualidade de ensino recebida	12	8%
Total	152	100%

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com a Tabela 5, 43% responderam que a maior dificuldade enfrentada durante o curso para assimilação de conteúdo foi relacionar a teoria estudada com a prática profissional. Em seguida, a opção apontada pelos egressos foi à falta de experiência profissional com 28%, a falta de conhecimentos técnicos com 13%, a falta de conhecimentos teóricos e a carência na qualidade do ensino recebido, ambas com 8% cada.

Neste sentido, as maiores dificuldades relacionadas à aprendizagem dos egressos durante a graduação estão voltadas à prática profissional, seja por não

conseguirem relacionar a teoria estudada na sala de aula ao dia-a-dia da profissão ou pela falta de experiência na área contábil.

Em relação à qualidade de ensino oferecida ao acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, perguntou-se aos egressos de que maneira eles avaliam que as Disciplinas de Estágio contribuíram para a sua formação profissional. Os resultados são apresentados no Gráfico 10:

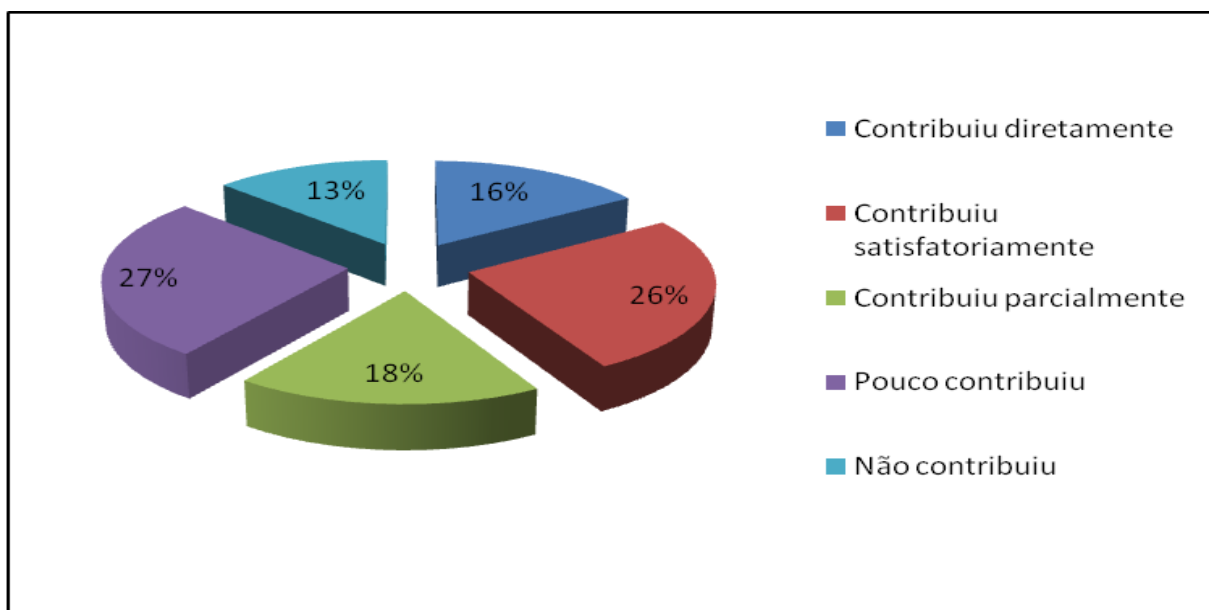


Gráfico 10: Contribuição das disciplinas de Estágio para a formação profissional do egresso

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com 26% dos egressos que participaram da pesquisa, as disciplinas de estágio contribuíram satisfatoriamente para a formação profissional, 27% afirmam que pouco contribuiu e 18% citaram que ela contribuiu parcialmente. O restante dos respondentes se dividiu entre 13% que consideraram que a disciplina não contribuiu e 16% que responderam que ela contribuiu diretamente.

O resultado obtido indica que a realização dos estágios auxilia o acadêmico no aprendizado dos conteúdos relacionados ao exercício da profissão contábil, mas que poderiam contribuir ainda mais.

Os egressos também responderam a questões que buscaram identificar de que forma algumas atividades realizadas durante o curso contribuíram para o desenvolvimento de habilidades pessoais. A Tabela 6 indica, a opinião dos respondentes sobre a Disciplina de PIO – Processo Interdisciplinar Orientado.

Tabela 6: Habilidades pessoais desenvolvidas por meio da disciplina de PIO - Processo Interdisciplinar Orientado

Habilidade	Nº de egressos	Percentual (%)
Falar em público	90	59%
Capacidade de síntese	40	26%
Trabalho em equipe	99	65%
Argumentação	40	26%
Ler e interpretar informações	50	33%
Redação	46	30%
Habilidades cognitivas	41	27%

Fonte: Elaborado pela autora

Neste questionamento os egressos podiam indicar mais de uma habilidade desenvolvida por meio da disciplina. Dentre as opções indicadas, trabalhar em equipe foi a habilidade mais citada pelos egressos, assinalada por 99 dos 152 respondentes. Na sequência aparece a habilidade de falar em público que foi apontada por 90 dos 152 participantes da pesquisa.

Outras opções, como capacidade de síntese, argumentação, ler e interpretar informações, redação e habilidades cognitivas oscilaram na faixa entre 25% e 30%, sendo destacadas como habilidades desenvolvidas por meio do PIO para 40, 40, 50, 46 e 41 egressos respectivamente.

Percebe-se que por meio da elaboração e apresentação dos trabalhos desenvolvidos pela disciplina de PIO, os acadêmicos desenvolvem principalmente habilidades pessoais relacionadas à capacidade de interagir com outras pessoas ou grupos e expor suas opiniões.

Os egressos do curso também foram questionados de que maneira a elaboração do TCC contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades pessoais. Desta forma, a Tabela 7 apresenta o resultado deste questionamento:

Tabela 7: Habilidades pessoais desenvolvidas por meio da elaboração do TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

Habilidade	Nº de egressos	Percentual (%)
Falar em público	90	59%
Capacidade de síntese	76	50%
Argumentação	85	56%
Ler e interpretar informações	98	64%
Redação	92	61%
Habilidades cognitivas	69	45%

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da tabela demonstram que na opinião dos egressos respondentes, a elaboração e apresentação do TCC contribuiu para o desenvolvimento de várias habilidades. Dentre as mais citadas pelos respondentes

destacam-se ler e interpretar informações, redação e falar em público, com 98, 92 e 90 dos 152 egressos participantes da pesquisa respectivamente. As outras opções como habilidade de argumentação, capacidade de síntese e habilidades cognitivas como processar e compreender as informações recebidas foram assinaladas por 85, 76 e 69 egressos.

Este resultado indica que a elaboração e apresentação do TCC contribuiu com o desenvolvimento de habilidades pessoais relacionadas à capacidade de expor ideias, ler, interpretar, sintetizar conteúdos e escrever.

Tal resultado corresponde com o perfil de profissional contábil proposto por meio do PPC do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, onde se estabeleceu que dentre outras habilidades, o acadêmico ao concluir o curso deveria ser capaz de relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não; apresentar, transferir, receber e analisar informações; expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual.

Por meio do questionário buscou-se identificar também como os egressos consideram que algumas das Atividades de Formação Complementar contribuíram para o seu aprimoramento profissional. O Gráfico 11 demonstra esses resultados:

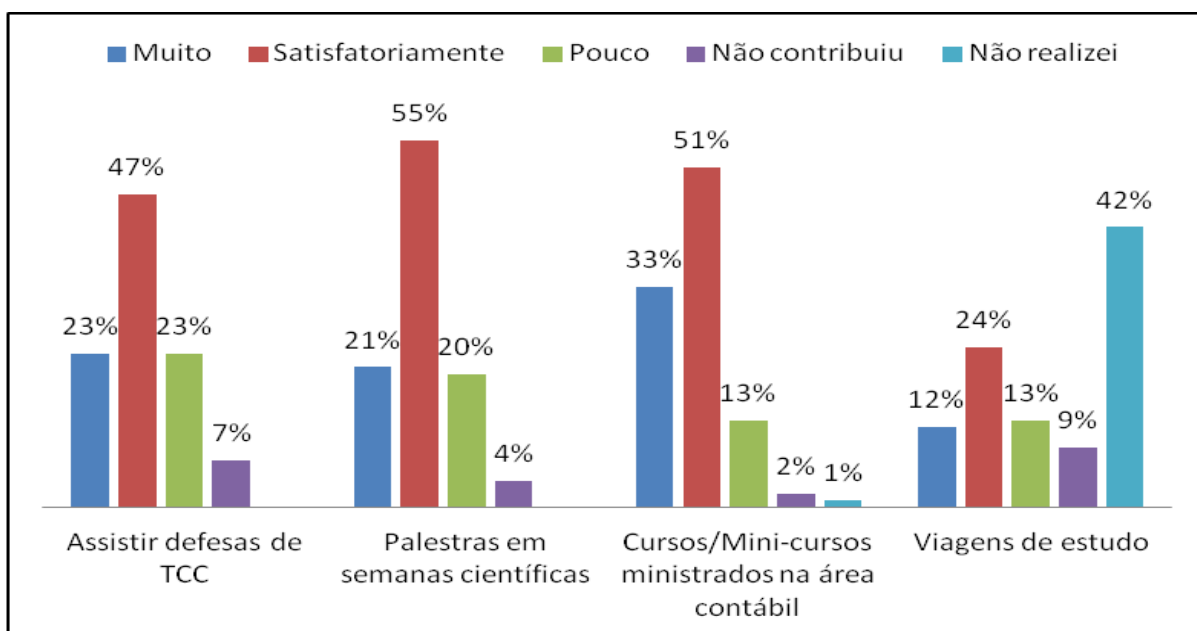


Gráfico 11: Contribuição das Atividades de Formação Complementar para o aprimoramento profissional

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com os dados apresentados em relação à contribuição de assistir apresentações de TCC ao aprimoramento profissional, 47% dos egressos

considerou que sua realização contribuiu satisfatoriamente. Os que responderam que contribuiu muito e pouco contribuiu, empataram com 23% dos total de respondentes cada. Apenas 7% dos egressos indicou que esta atividade não contribuiu com seu aprimoramento profissional.

Sobre a participação em palestras nas semanas científicas, 55% dos egressos do Curso de Ciências Contábeis considera que esta atividade contribuiu satisfatoriamente para o seu aprimoramento profissional. Os que consideram que a atividade contribuiu muito, pouco contribuiu e não contribuiu representam respectivamente 21%, 20% e 4% dos respondentes.

Na avaliação dos egressos pesquisados, assistir a cursos e mini-cursos ministrados na área contábil contribuiu satisfatoriamente num total de 51%, contribuiu muito com 33%, pouco contribuiu 13%, não contribuiu 2%. Os que não realizaram estas atividades representam 1% dos respondentes.

Os egressos também foram questionados a respeito das viagens de estudo. Este quesito indicou que 42% dos respondentes não realizou esta atividade. Para 24% dos respondentes, a realização desta atividade contribuiu satisfatoriamente para o seu aprimoramento profissional, e, para 13% dos egressos essa atividade pouco contribuiu para seu aprimoramento profissional. Os que consideram que ela contribuiu muito ou não contribuiu representam 12% e 9% respectivamente. Chama atenção neste resultado o elevado percentual de alunos que não realizaram tal atividade.

Analisando as Atividades de Formação Complementar em conjunto, pode-se perceber que assistir cursos e mini-cursos ministrados na área contábil foi considerada a atividade mais importante para o aprimoramento profissional, sendo assinalada como muito importante por 33% dos egressos. Na sequência aparece assistir apresentações de TCC que foi considerado como muito importante por 23% dos respondentes, seguido das palestras em semanas científicas com 21% e viagens de estudo com 12%.

Finalizando a pesquisa, os egressos foram questionados de que forma avaliam alguns aspectos como qualificação do corpo docente, integração entre professores e alunos, entre outros fatores apresentados pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC durante a sua graduação. O resultado deste questionamento está demonstrado no Gráfico 12:

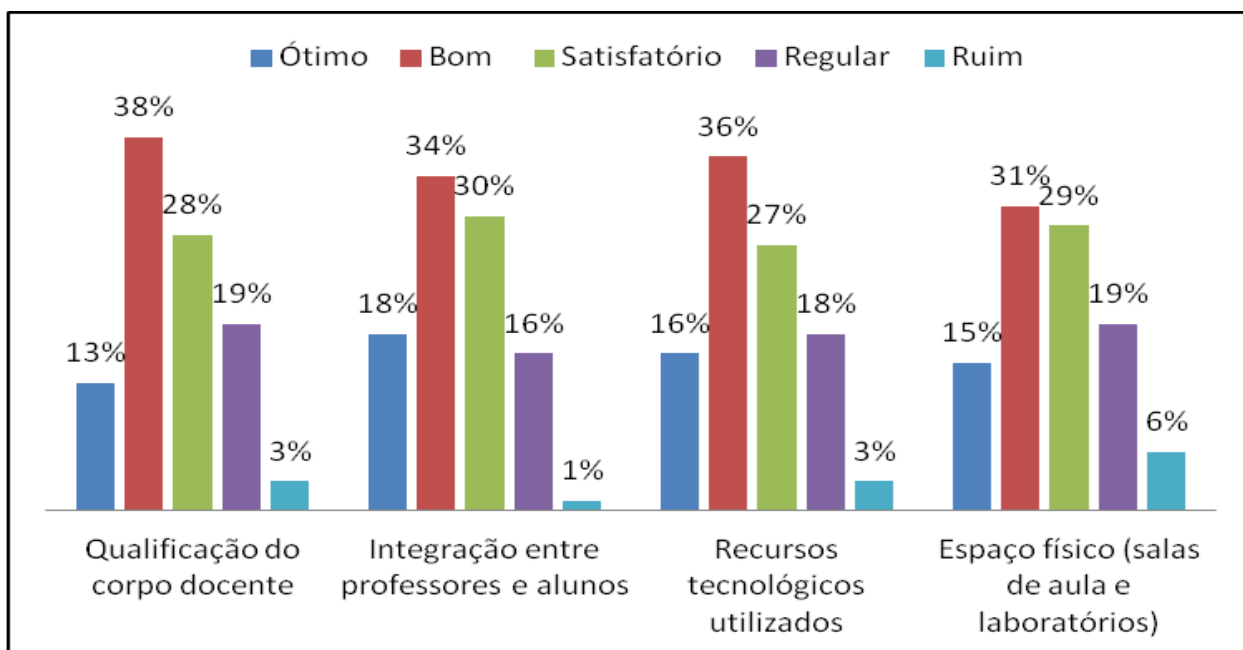


Gráfico 12: Avaliação de aspectos apresentados como diferenciais no PPC de Ciências Contábeis da UNESC

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados à respeito da qualificação do corpo docente do curso, 38% dos respondentes indicaram a opção bom, 28% satisfatório e 19% regular. Os que consideraram este aspecto do curso como ótimo representam 13%, e apenas 3% avaliou com ruim.

Com relação à integração entre professores e alunos, 34% dos egressos considerou boa e 30% satisfatória. Os que a avaliaram como ótima representaram 18% dos respondentes, seguidos de 16% que considerou regular e 1% que assinalou a opção ruim.

Os egressos também foram questionados a respeito dos recursos tecnológicos oferecidos pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC durante a sua graduação. De acordo com o resultado apresentado, 36% dos egressos avaliaram este quesito como bom, 27% dos respondentes indicaram a opção satisfatório e 16% ótimo. Os que consideraram os recursos tecnológicos oferecidos pelo curso como regulares ou ruins representam 18% e 3% respectivamente.

Buscou-se identificar também como os egressos avaliam a qualidade do espaço físico oferecido pelo Curso durante os anos em que eles realizaram a sua graduação. De acordo com 31% dos respondentes, o espaço físico (salas de aula e laboratórios) oferecido pelo Curso foram considerados bons e 29% dos

respondentes assinalaram a opção satisfatório. Os que indicaram as opções ótimo, regular e ruim representam respectivamente 15%, 19% e 6%.

Analisando estes quesitos em conjunto, conclui-se com base nas respostas dos egressos, que o principal diferencial do Curso é a integração entre professores e alunos, pois foi o aspecto que apresentou maior número de respondentes que o avaliaram como ótimo. Na sequência dos diferenciais melhor avaliados pelos egressos aparecem os recursos tecnológicos, avaliado como muito bom por 15% dos respondentes, seguido do espaço físico com 15% e da qualificação do corpo docente com 13%.

Conclui-se que todos estes diferenciais indicados no PPC do Curso de Ciências Contábeis da UNESC foram considerados pela maioria dos egressos como bons ou satisfatórios. Este resultado indica que a proposta do curso de investir nestes diferenciais como forma de contribuir com o desenvolvimento das habilidades e a assimilação de conhecimentos técnico-científicos por parte dos acadêmicos está correta e que seus objetivos estão sendo alcançados, mesmo que em alguns casos, parcialmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do atual cenário econômico, os gestores das organizações carecem de informações que os auxiliem à tomada de decisão. Neste contexto, a demanda por profissionais contábeis vem aumentando devido à importância que passaram a ter para as organizações, devido à qualidade das informações que apresentam. Tal fato, aliado à vasta área de atuação que a profissão contábil possui, contribuiu para o aumento na procura por Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

Em virtude deste cenário percebe-se o aumento da oferta dos cursos de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior. Tal panorama pode ser identificado na região sul de Santa Catarina, onde percebeu-se um crescimento na oferta da graduação na área contábil. Com isso, torna-se importante analisar a qualidade destes cursos mediante a formação profissional que está sendo oferecida aos seus acadêmicos.

Assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de identificar a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNESC em relação a sua formação acadêmica. Diante dos objetivos específicos deste trabalho, buscou-se identificar o perfil dos bacharéis em ciências contábeis formados na UNESC nos anos de 2005 a 2010.

Com base no resultado obtido, destaca-se que a maioria dos respondentes são homens e as faixas etárias predominantes estão entre 20 e 30 anos. Entre os participantes da pesquisa, pode-se identificar que a maioria concluiu sua graduação nos de 2008, 2009 e 2010. Quanto ao motivo para ingressar no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, a maioria dos respondentes, ou seja, 45%, respondeu que escolheram o curso por considerarem que a profissão possui excelente mercado de trabalho.

O resultado da pesquisa também indicou que apenas 11% dos egressos cursaram outro Curso Superior além da Graduação em Ciências Contábeis, sendo que destes, metade cursou outra graduação em Direito. A maioria dos egressos respondentes graduou-se somente em Ciências Contábeis e até o momento não se formou em outro curso superior.

Com relação à situação dos egressos no mercado de trabalho, constatou-se que a maioria dos respondentes, ou seja, 32% atuam como funcionários em empresas de serviços contábeis, seguidos de outros 20% que trabalham como contadores em empresas privadas, sendo que a maior parte dos respondentes atua a mais de 5 anos na área contábil. Identificou-se também, por meio da pesquisa, o alto grau de empregabilidade dos profissionais contábeis, pois dos 152 egressos que responderam o questionário, apenas 7 deles não estão trabalhando.

Para 84% dos egressos a formação acadêmica contribuiu para o aumento da sua remuneração e 53% deles afirmaram que já se especializaram ou estão se especializando em alguma área, sendo que dentre as áreas mais procuradas pelos egressos, 35% deles assinalaram a opção Controladoria e 27% a área Gerencial.

Quanto à opinião dos egressos a respeito do mercado de trabalho para a profissão contábil, a maioria dos respondentes, ou seja, 55% assinalaram que a área contábil apresenta um cenário bom e acessível aos profissionais. Isso demonstra o otimismo por parte dos egressos em relação à profissão que escolheram.

O resultado da pesquisa demonstrou também que a maioria dos egressos busca constantemente por conhecimentos além dos adquiridos durante a graduação, indicando a importância desta atitude para que os profissionais se mantenham atualizados diante das constantes mudanças no mercado de trabalho e na legislação. Observou-se ainda que, a maneira mais utilizada pelos egressos para atualizar seus conhecimentos é por meio da participação em cursos.

No que se refere à percepção dos egressos em relação à formação recebida, por meio da pesquisa identificou-se que 93% deles aprovam o Curso de Ciências Contábeis da UNESC e o indicariam à outra pessoa. Diante das exigências percebidas no mercado de trabalho, 43% dos acadêmicos responderam que se sentiram pouco seguros para atuar sozinhos na área ao concluir a graduação. Identificou-se que as maiores dificuldades relacionadas à aprendizagem dos egressos durante o Curso estavam voltadas à prática profissional, seja por que não conseguiam relacionar a teoria estudada em sala de aula ao dia-a-dia da profissão ou pela falta de experiência na área contábil.

Dentre as disciplinas cursadas durante a graduação, a maioria dos egressos considera Contabilidade Tributária e Gerencial como de maior importância para exercício profissional.

A maioria dos egressos trabalhou na área contábil durante todo o curso e 20% deles, não trabalhavam na área contábil durante a graduação. Dentre os egressos que não trabalhavam na área contábil, 73% deles respondeu que este fato atrapalhava o entendimento dos conteúdos, pois sentiam dificuldade de relacionar a teoria estudada em sala de aula à prática profissional.

Para a maioria dos respondentes as Disciplinas de Estágio contribuíram satisfatoriamente para a formação profissional, sendo que sua realização auxilia o acadêmico no aprendizado dos conteúdos relacionados ao exercício da profissão contábil.

No que se refere ao desenvolvimento de habilidades por meio da formação acadêmica, os egressos apontaram que por meio das atividades realizadas na disciplina de PIO conseguiram desenvolver principalmente as habilidades relacionadas ao trabalho em equipe e falar em público. Em relação à elaboração e apresentação do TCC, as principais habilidades desenvolvidas foram: ler e interpretar informações, redação e falar em público.

Destaca-se que tais habilidades atendem ao perfil de profissional contábil proposto por meio do PPC do Curso de Ciências Contábeis da UNESC. Identificou-se também que, para a maioria dos respondentes, participar de palestras nas semanas científicas, assistir a cursos e mini-cursos ministrados na área contábil e assistir à apresentações de TCC foram Atividades de Formação Complementar exigidas durante a graduação que contribuíram satisfatoriamente com o aprimoramento profissional.

Em relação à percepção dos egressos sobre o Curso de Ciências Contábeis da UNESC, identificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa apresenta-se satisfeito com a formação acadêmica recebida. Na opinião dos egressos, o Curso fornece formação adequada aos futuros profissionais contábeis, bem como as perspectivas em relação ao mercado de trabalho são positivas, pois a maioria dos discentes considera que o cenário atual da profissão contábil encontra-se em fase de expansão.

Diante dos resultados apresentados, deixa-se como sugestão para novas pesquisas estender este estudo aos acadêmicos de outros cursos de Ciências Contábeis da região, com a finalidade de investigar a percepção dos egressos em relação às exigências do mercado de trabalho e verificar se as matrizes curriculares destes cursos atendem a necessidade do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal: novos métodos após a LC nº 101/00 e as classificações contábeis advindas da SOF e STN.** São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Aidil da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira. A formação pedagógica em contabilidade – um pouco de história e algumas reflexões. **Revista Catarinense da Ciência Contábil.** Florianópolis, v.3, n. 9, p. 55-65, ago./nov. 2004

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV congresso mundial de contadores Paris, de 26 a 29-10-1997.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; PELEIAS, Ivam Ricardo; BARBALHO, Valdir Ferreira. O professor de Contabilidade: habilidades e competências. Capítulo In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2006.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Florianópolis: [s.n.], 2005.

MANHANI, Lourdes Pereira de Souza; FAHL, Alessandra Cristina. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade.** Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewFile/62/60> Acesso em: out./2011.

MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **O ensino da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Orleans Silva *et al.* Fatores que influenciam os salários dos contadores à luz das teorias econômicas do emprego: um estudo exploratório na Paraíba e no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Contabilidade,** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano 38, n. 176, p.73-83, mar/abr. 2009.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. . **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PALMA, Daniel Azevedo; QUEIROZ; Mário Roberto Braga de. A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PARECER CNE Nº 776/97. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>
Acesso em: out./2011

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis [online], UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Disponível em:
<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf> Acesso em: maio/2011.

_____. **Resolução CFC nº. 560/1983**. Disponível em:
http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560.
Acesso em: abril/2011.

_____. **Resolução CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: ago./2011

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSELLA, Maria Helena et al. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros Cursos Superiores**: São Paulo: Saraiva, 2006

SÁ, A. Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil: com ênfase na história da contabilidade brasileira**. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, Marli Rosendo da. **Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador na cidade de São Paulo: pesquisa face às exigências do mercado de trabalho**. Centro Universitário Álvares Penteado. Dissertação de Mestrado. 2003.

SOUZA, Márcio Barros; ORTIZ, Herculano Camargo. A estrutura básica para o ensino superior de contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TEODORO, António; VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; DUARTE, Jose Bantim. **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Mackenzie: Cortez, 2003.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.

APÊNDICE

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Curso de Graduação em Ciências Contábeis
Acadêmica: Mariéle Warmling – 9ª fase
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Sou acadêmica da 9ª fase do Curso de Ciências Contábeis e solicito sua colaboração para responder as questões abaixo, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo consiste em investigar “**Percepção dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC nos anos 2005 a 2010 em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho**”. Desde já conto com sua colaboração e meus sinceros agradecimentos pela sua participação. Informo que os dados coletados serão tratados com o sigilo próprio de um trabalho científico.

Atenciosamente:

Mariéle Warmling

1 Perfil do Egresso	
1.1 Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	1.2 Idade <input type="checkbox"/> 20 a 25anos <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> Mais de 40 anos
1.3 Em que ano/semestre você se formou? <input type="checkbox"/> 2005/1 <input type="checkbox"/> 2005/2 <input type="checkbox"/> 2006/1 <input type="checkbox"/> 2006/2 <input type="checkbox"/> 2007/1 <input type="checkbox"/> 2007/2 <input type="checkbox"/> 2008/1 <input type="checkbox"/> 2008/2 <input type="checkbox"/> 2009/1 <input type="checkbox"/> 2009/2 <input type="checkbox"/> 2010/1 <input type="checkbox"/> 2010/2	1.4 Inicialmente o que lhe levou a optar por cursar Ciências Contábeis? <input type="checkbox"/> Excelente mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Realização pessoal <input type="checkbox"/> Prestar concurso público <input type="checkbox"/> Influência familiar <input type="checkbox"/> Estabilidade na profissão <input type="checkbox"/> Melhorar de função <input type="checkbox"/> Melhorar de renda
1.5 Cursou outro Curso Superior? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	1.5.1 Em caso afirmativo a questão anterior, em qual área? <input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Administração <input type="checkbox"/> Economia <input type="checkbox"/> Outras

2 O egresso no mercado de trabalho	
<p>2.1 Qual sua área de atuação profissional atualmente?</p> <p>() Proprietário de uma empresa de serviços contábeis () Funcionário de uma empresa de serviços contábeis () Contador de uma empresa privada () Bancária () Administrativa / Financeira () Pública () Custos () Perícia () Ensino () Controladoria () Consultoria () Não trabalha () Outra. Qual? _____</p>	<p>2.1.1 Se você atua na área contábil, há quanto tempo isso ocorre?</p> <p>() Menos de 1 ano () De 1 a 2 anos () De 3 a 4 anos () Mais de 5 anos</p>
<p>2.2 A formação acadêmica contribuiu para o aumento de seu salário?</p> <p>() Sim () Não</p>	<p>2.3 Após concluir sua graduação em Ciências Contábeis você se especializou, está se especializando ou pretende se especializar em alguma área?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>2.3.1 Em caso afirmativo, em que área você se especializou, está se especializando ou pretende se especializar?</p> <p>() Auditoria () Custos () Perícia () Pública () Tributária () Controladoria () Ensino () Gerencial () Outra. Qual? _____</p>	<p>2.4 Como você avalia o mercado de trabalho para os profissionais contábeis?</p> <p>() Muito bom - em expansão () Bom – acessível () Muito competitivo - com pouco espaço para novos contadores () Ruim - pois há grande oferta de profissionais na área () Saturado - sem espaço para novos profissionais</p>
<p>2.5 Você, como profissional contábil sente a necessidade de adquirir conhecimentos e habilidades para o exercício de sua profissão além dos adquiridos na universidade?</p> <p>() Constantemente () Sempre que possível () Às vezes (casos de necessidade específica) () Raramente () Nunca</p>	<p>2.5.1 Se a resposta anterior foi positiva, identifique de que forma você se atualiza:</p> <p>() Boletins Informativos da área () Livros () Cursos () Outra. Qual? _____</p>

3 Percepção do Egresso em relação ao Curso de Ciências Contábeis da UNESC	
<p>3.1 Você recomendaria o curso de Ciências Contábeis para outra pessoa?</p> <p>() Sim () Não</p>	<p>3.2 Em relação às disciplinas específicas oferecidas durante a graduação em Ciências Contábeis na UNESC, assinale qual/quais tiveram maior importância para a sua formação profissional:</p> <p>() Contabilidade Gerencial () Contabilidade Financeira () Auditoria e Perícia () Custos () Tributária () Trabalhista e Previdenciária () Contabilidade Pública () Ética Profissional () Outra. Qual? _____</p>
<p>3.3 Qual sua opinião sobre a infra-estrutura apresentada pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC durante sua graduação?</p> <p>() Ótima () Boa () Satisfatória () Regular () Ruim</p>	<p>3.4 Considerando a formação acadêmica que você recebeu na universidade e as necessidades do mercado de trabalho, qual sua opinião sobre o Curso de Ciências Contábeis da UNESC?</p> <p>() Oferece formação adequada e possui diferenciais que melhor capacitam para o mercado de trabalho () Oferece a formação necessária para o mercado de trabalho () Oferece formação parcialmente adequada para o mercado de trabalho () Oferece formação inferior a exigida pelo mercado de trabalho () Oferece formação inadequada para o mercado de trabalho</p>
<p>3.5 Quando concluiu o Curso de Ciências Contábeis da UNESC, diante dos conhecimentos adquiridos você se sentiu?</p> <p>() Seguro e bem capacitado para atuar sozinho no mercado de trabalho () Seguro para atuar sozinho no mercado de trabalho () Pouco seguro para atuar sozinho no mercado de trabalho () Inseguro para atuar sozinho no mercado de trabalho () Incapaz para atuar sozinho no mercado de trabalho</p>	<p>3.6 Você trabalhava na área contábil durante a sua graduação?</p> <p>() Sim, durante todo o curso () Sim, durante a maior parte do curso () Sim, durante a menor parte do curso () Não</p>

<p>3.6.1 Em caso negativo, você considera que este fato dificultou sua assimilação de conteúdo por não conseguir relacionar a teoria vista em sala de aula à prática profissional?</p> <p>() Sim () Não</p>	<p>3.7 Assinale qual/quais a(s) maior(es) dificuldades encontradas durante sua graduação?</p> <p>() Falta de experiência profissional () Falta de conhecimentos teóricos () Falta de conhecimentos técnicos () Relacionar a teoria com a prática () Carência na qualidade de ensino recebida</p>
<p>3.8 Como você avalia as Disciplinas de Estágios em relação à sua formação profissional?</p> <p>() Contribuiu diretamente () Contribuiu satisfatoriamente () Contribuiu parcialmente () Pouco contribuiu () Não contribuiu</p>	<p>3.9 Assinale a (as) habilidade(s) pessoais que na sua opinião foram desenvolvidas por meio do PIO – Processo Interdisciplinar Orientado durante sua graduação:</p> <p>() Falar em público () Capacidade de síntese (resumir idéias) () Trabalho em equipe () Argumentação () Ler e interpretar as informações () Redação () Habilidades cognitivas (processar e compreender as informações recebidas)</p>
<p>3.10 Assinale a(s) habilidade(s) que na sua opinião foram desenvolvidas por meio do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso durante sua graduação:</p> <p>() Falar em público () Capacidade de síntese (resumir idéias) () Trabalho em equipe () Argumentação () Ler e interpretar as informações () Redação () Habilidades cognitivas (processar e compreender as informações recebidas)</p>	

3.11 Assinale de que forma as Atividades de Formação Complementar (AFC) realizadas durante sua graduação na UNESC contribuíram para seu aprimoramento profissional::

	Contribuiu Muito	Contribuiu Satisfatoriamente	Pouco Contribuiu	Não Contribuiu	Não Realizei
Assistir defesas de TCC de Cursos					
Assistir palestras em semanas científicas					
Cursos / Mini-cursos ministrados na área contábil					
Viagens de estudo					

3.12 Classifique os seguintes aspectos apresentados pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC durante a sua graduação:

	Ótimo	Bom	Satisfatório	Regular	Ruim
Qualificação do corpo docente					
Integração entre Alunos e Professores					
Recursos Tecnológicos Utilizados (Softwares, Sistemas Contábeis)					
Espaço Físico (salas de aula e laboratórios)					